

ROSELI GABRIEL

FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO : AS VISITAS TÉCNICAS ORIENTADAS

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

UNICID

SÃO PAULO

2006

ROSELI GABRIEL

FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO: AS VISITAS TÉCNICAS ORIENTADAS

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação, junto à Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, sob orientação do Prof. Dr. Potiguara Acácio Pereira.

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO
SÃO PAULO
2006

Ao meu filho Nelson, pelo carinho demonstrado durante as aflições e tristezas que juntos vivenciamos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Potiguara Acácio Pereira, exemplo de dedicação ao ensino e à pesquisa, pela confiança, apoio e ensinamentos valiosos passados por meio de uma orientação segura e dedicada.

Ao Centro Universitário Assunção e à Universidade Cruzeiro do Sul, pela oportunidade de vivenciar minha docência.

Aos meus alunos, que sempre enriqueceram meu conhecimento e meu amor pela profissão.

A Deus, pela graça e pela oportunidade de viver ao lado de pessoas queridas e maravilhosas.

Aos meus amigos e familiares, pelo carinho dispensado.

A minha mãe, pelo amor e colaboração nos tempos difíceis.

A meu pai, por sua amizade e sua serenidade. Saudades.

A meu companheiro Márcio, pelo apoio nas horas de angústia.

A “Juju”, por seu amor incondicional.

A “Vivi”, um presente de Deus.

A Dayane, uma irmã admirável e querida.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, e cujos nomes aqui não aparecem.

Comissão Julgadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	
O Curso Superior de Turismo na Universidade Cruzeiro do Sul.....	21
1. Justificativa do Curso de Turismo.....	36
2. Objetivos do Curso.....	37
3. Grade Curricular.....	38
CAPÍTULO II	
As Visitas Técnicas Orientadas(VTOs).....	49
1. Roteiro Básico de VTO	64
2. Memorando/ Relatório.....	65
CAPÍTULO III	
A contribuição das VTOs para a formação do aluno.....	70
1. Formação e Aprendizagem dos alunos.....	82
CONCLUSÃO	91
BIBLIOGRAFIA	95

ANEXO 01	97
ANEXO 02	110
ANEXO 03	115

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre as contribuições das Visitas Técnicas Orientadas na formação do aluno do Curso Superior em Turismo, da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.

As Visitas Técnicas Orientadas fazem parte da metodologia institucional da Universidade e do Projeto Pedagógico do Curso.

Procuro analisar a postura dos alunos frente a elas e os sentidos que a ela são atribuídos. Assim, este trabalho é uma contribuição ao estudo da teoria e da prática vividas no cotidiano do Curso Superior em Turismo da UNICSUL.

Palavras-chave: Visitas Técnicas Orientadas, Curso Superior em Turismo, Universidade Cruzeiro do Sul, Prática, Teoria.

ABSTRACT

The aim of this research is to reflect on the contributions of the Oriented Technical Visits in the student's formation of Tourism Graduate Program, at Cruzeiro do Sul University – UNICSUL.

The Oriented Technical Visits take part in the institutional methodology of Cruzeiro do Sul University and in the Pedagogical Project of the Program.

I try to understand the student's posture related to them and the meaning they to them. So, of this research is a contribution to the study of the theory and practice lived daily in Tourism Graduate Program at UNICSUL.

Key words: Oriented Technical Visits, Tourism Graduate Program, Cruzeiro do Sul University, Practice, Theory.

INTRODUÇÃO

“Estude o passado, se quiser decifrar o futuro.”

Confúcio

Esta história de vida, com seus fatos, alegrias, emoções, sofrimentos, conquistas, fracassos, vitórias, acontecimentos, dificuldades e objetivos atingidos, constitui minha trajetória pessoal e profissional.

Como personagem principal, traço o rumo da minha história com aspirações, desejos e realizações.

Minha infância foi escassa em recursos financeiros, mas muito feliz nas brincadeiras, na família, nos divertimentos com os amigos.

Em 1973, ingressei no então curso primário, hoje Ensino Fundamental, de uma escola estadual no bairro da Mooca.

Ao rever meu início na vida acadêmica, posso hoje perceber o mundo novo que a escola estava propondo naquele momento. Uma constelação de conhecimentos e saberes em um espaço diferenciado, em que o aluno se apropria do conteúdo ministrado em sala de aula, de acordo com as suas possibilidades de compreensão e de relações estabelecidas entre os diferentes saberes propostos pelos professores nas escolas.

Essas recordações do tempo de quando ingressei no curso primário trazem à tona minha infância, o prédio escolar, as professoras e professores, o encontro com o novo, proporcionado pelos conteúdos ministrados em sala de aula, a riqueza das informações impressas nos livros escolares. Assim, iniciava uma nova fase em minha vida, começava a ler, a escrever, a calcular.

Os primeiros ensinamentos na escola me encantavam. O contexto escolar começava a fazer parte de minha trajetória pessoal.

Em casa, tentava reproduzir aquele ambiente. Partilhava as aulas com minhas irmãs, meus pais, meus tios e, algumas vezes, com “alunos imaginários”,

que eu criava para transmitir meus conhecimentos. O desejo de ser professora nascia desse movimento, que eu reproduzia no seio familiar.

O que aprendia em sala de aula se transformava em brincadeiras em casa. Praticava os princípios básicos da matemática e da língua portuguesa. As atividades escolares tornaram-se também minhas práticas extra-escolares, minhas brincadeiras preferidas.

Terminei o curso primário com sucesso no ano de 1976.

A adolescência estava próxima e um novo ciclo de saberes iria permear minha vida. Iniciei, em 1977, o período ginásial (hoje Ensino Fundamental) com as aflições típicas que marcam a passagem para uma nova etapa de vida.

Novos colegas, vários professores, diferentes disciplinas/conteúdos, novos conhecimentos.

Percebo nesse período o pluralismo de idéias e as diferentes metodologias didáticas propostas pelos professores em uma mesma série.

O curso ginásial era diferente do primário. Em alguns momentos senti medo daquela nova situação em minha vida. Em 1978, então na 6^o série, fiquei retida. Comecei a perceber o aprendizado escolar de uma forma mais madura. Esse novo recorte escolar aponta os fracassos (repetir o ano) e os sucessos adquiridos (aprendizado, amizades, mudanças pessoais etc.) na escola. A repetência era uma condição possível e eu nunca havia experimentado aquela situação. Assumi essa retenção como algo passível de acontecer, como uma experiência impactante e real. Da 1^o série primária até a 8^o série do ginásio, estudei na Escola Estadual Prof. André Xavier Gallicho, onde permaneci por nove anos consecutivos.

Terminei o curso ginásial em 1981. O desejo de ser professora era marcante em meus ideais naquele momento.

Desde que ingressei na escola, sempre tive vontade de ser professora e manifestava esse desejo na divisão de meus conhecimentos com meus colegas, quando esses possuíam dúvidas nas disciplinas estudadas por nós.

Em 1982, parti em busca da escola de segundo grau que ministrasse o curso de magistério. Próxima a minha residência, uma única escola oferecia o curso, a Escola Estadual "Plínio Barreto". Não gostei da mesma, pois era escura e os

profissionais que lá atuavam eram ríspidos. Não fiz a matrícula. Então, decidi procurar outras escolas. Acabei optando por uma escola técnica que não possuía o curso de magistério. Fiz então o vestibulinho (uma prova de admissão semelhante ao vestibular) para o curso técnico em Administração de Empresas do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, na Escola Estadual Professor “Camargo Aranha”.

Fui aprovada no vestibulinho e fiz matrícula no curso, em 1982, sem saber o que era um curso técnico em Administração. Foi uma escolha praticamente aleatória, sem considerar o meu desejo de ser professora. Minha família ficou feliz com a escolha que realizei, porque a escola era considerada de bom nível.

Em 1984, concluí o 2º grau técnico. Ao se aproximar o término do curso, pensei em me afastar do meu sonho. Nesse mesmo ano, iniciei minha carreira profissional num escritório de uma empresa metalúrgica no bairro da Mooca. Nela, trabalhei por dois anos.

No ano seguinte, prestei um concurso da Secretaria Estadual de Educação, para o cargo de escriturária.

Iniciei minhas atividades em um órgão público, o Departamento de Assistência ao Escolar (DAE, na rua Piratininga).

Fiquei dois anos sem estudar. Não tinha recursos financeiros para ingressar numa faculdade. Nesse tempo, cuidei da vida profissional e deixei a escola de lado.

Outra transformação estava por acontecer em minha vida. No ano de 1988, vivenciei uma experiência única e divina: nasceu meu filho Nelson Junior. A presença dessa criança no meu cotidiano fez com que me distanciasse dos bancos escolares até o final do ano de 1990.

Regressei aos estudos em 1991. Ansiosa e com muita vontade de vencer, questionava-me sobre qual caminho seguir e qual curso iniciar.

Não sabia o que fazer.

Fui a UNICAPITAL (Faculdade no bairro da Mooca) para buscar informações sobre os cursos oferecidos. Diversas eram as opções: Pedagogia, Turismo, Administração. Como havia feito Curso técnico em Administração, trabalhei na área burocrática de uma empresa privada e exercia minhas funções naquele momento

em um órgão público estadual, continuei em dúvida. Não tinha uma resposta naquele momento. O que escolher? Qual curso seria o mais apropriado? Seria o momento de iniciar o curso de Pedagogia? Iria apostar no sonho de menina?

Pesquisei para uma amiga sobre o curso superior em Turismo. Li sobre ele, tirei minhas dúvidas e acabei optando por um curso que estava em ascensão no mercado de trabalho. Em 1991, ingressei na Faculdade Capital, no Curso Superior em Turismo. Novamente me distanciei do sonho de criança, que era o de ser professora.

Iria ser bacharel em Turismo. Opção que realizei baseada no mercado de trabalho. O curso mostrava um cenário promissor, com bastantes vagas de empregos e crescimento profissional.

No 4º ano do bacharelado em Turismo estagiei no Parque da Mônica. O segmento lazer é uma das áreas de trabalho para o bacharel em Turismo.

Quando ingressei no Parque da Mônica fui informada da impossibilidade de efetivação.

No início, fiquei estarecida com a informação, mas estagiei ali por quase um ano. Conheci todo o sistema de funcionamento do Parque. Nesse período do estágio, o contato com escolas era constante no meu dia-a-dia.

O Parque recebia, diariamente, cerca de 3000 crianças oriundas de diversas escolas e localidades. São Paulo (interior e litoral, inclusive) e outras localidades de outros Estados enviavam diariamente crianças e adolescentes de diversas instituições escolares.

Observava as crianças e percebia que o lúdico propiciava a elas momentos de aprendizagem e companheirismo.

As crianças no Parque dividiam seus alimentos (lanches, sucos, salgadinhos, sorvetes etc.), dividiam seus medos e ansiedades em cada brinquedo, davam as mãos demonstrando coleguismo nas atividades. Chamavam outras crianças para se divertirem juntas, exploravam o aspecto lúdico do Parque, em parceria.

As crianças experimentavam o encontro com o outro (relação interpessoal), exercitavam sua coordenação motora, expressavam-se livremente nos brinquedos e

espaços propostos, além de cumprir horários de lanches, teatro, cinema e estúdio de televisão.

Percebi que o Parque da Mônica, além de propiciar atividades lúdicas e de descontração para o público infanto-juvenil, contribuía também para o desenvolvimento do relacionamento interpessoal e intergrupar, pois as crianças se movimentavam no Parque em grupos. Assim, interagiam com outras crianças que não eram necessariamente as crianças de sua escola ou de seu grupo de convívio social diário.

Muitas vezes, as crianças reproduziam no Parque o que faziam na escola. Ficavam em filas, tinham horários programados para lanches, entrada e saída, e desenvolviam atividades, tais como desenhar, pintar, ouvir histórias etc.

Estava no último ano da faculdade e meu estágio próximo do fim. No final de 1994, fui convidada a assumir um cargo de Assistente de Área no Parque da Mônica. O estágio que não possibilitaria a efetivação tomou outro rumo. Fui efetivada. Permaneci no Parque por mais um ano.

O contato com instituições escolares, alunos, uniformes, horários de lanches, professores etc. fez renascer em mim o desejo adormecido de ser professora e atuar em escolas.

Saí do Parque no final de 1995. Fiquei um ano fora do mercado de trabalho. Dediquei meu tempo ao meu filho e à minha família.

No final de 1996, uma nova inquietação. O que fazer? Qual meu objetivo profissional naquela fase da vida? Novas indagações, novas dúvidas. Agora uma resposta. Estava decidida. Iria lecionar, porém não para crianças, pois minha formação não permitia.

Preparei o conteúdo programático para ministrar aulas de Introdução ao Turismo e, posteriormente, liguei para alguns colégios técnicos da rede particular de ensino. Estava decidida: queria ministrar aulas em algum Curso Técnico em Turismo.

Após três semanas, já atuava no Colégio Politécnico “Ego Sum”, na zona central de São Paulo. O colégio pertencia ao IPEC – Instituto Paulista de Ensino e Cultura.

Começava nesse momento a existir a professora Roseli Gabriel no cenário educacional de São Paulo.

Fui admitida para lecionar no Curso Técnico em Turismo para alunos que já possuíam o 2º grau completo. O curso tinha duração de um ano.

Minha formação acadêmica (bacharel em Turismo) e minha experiência no setor de lazer e recreação (que obtive quando atuei no Parque da Mônica) propiciaram que iniciasse minha carreira como professora. Finalmente, o exercício do magistério ganhava consistência.

O Curso Técnico em Turismo no Colégio Politécnico “Ego Sum” teve início no ano de 1997 e a diretora procurava para o curso (na disciplina principal, Introdução ao Turismo) uma professora jovem, arrojada e com alguma experiência no setor. Fui contratada por possuir esse perfil naquele momento.

Como docente no colégio permaneci por quatro anos letivos.

Atuei no Curso Técnico em Turismo e, mais tarde, no Curso Técnico em Hotelaria, e coordenei os mesmos no tempo em que permaneci no Colégio “Ego Sum”.

Por meio dos mantenedores do colégio (IPEC), ministrei aulas nos cursos de Re-qualificação Profissional da Força Sindical com recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Os cursos do FAT em que ministrei aulas eram nas áreas de Turismo, Hotelaria e Tele-marketing.

O colégio “Ego Sum” acreditava e apostava no meu potencial profissional.

Após cinco anos do término do bacharelado, em 1999, voltei aos bancos escolares. Fiz o curso *lato sensu* em “Programação Neurolinguística”, na UNICAPITAL.

No ano de 2000, o IPEC convidou-me a escrever um livro na área de Hotelaria, intitulado *Serviços em Hotelaria*. Nesse mesmo ano, juntamente com outros dois docentes do IPEC (Júlio César Butuhy e Nelson Testa Filho), escrevi dois outros livros: *Projetos Turísticos* e *Projetos Hoteleiros*.

Nesse período de docência, conheci o comportamento inadequado dos alunos, a escassez de recursos da instituição, a inexistência de uma política salarial justa, os salários baixos, as longas horas de discussão nas reuniões, que muitas vezes não surtiam as mudanças necessárias, o baixo rendimento dos alunos, as horas extras realizadas, bem como sábados trabalhados, porém não remunerados, e todos os problemas que os professores enfrentam no cotidiano da profissão.

Paralelamente à carreira de professora, busquei o aperfeiçoamento profissional e pessoal, por meio de cursos em várias áreas. Fiz curso de Organização de Eventos, Lazer e Recreação e Emissão de Bilhetes Aéreos Nacionais.

Particpei como ouvinte de congressos, palestras, workshops e seminários nas áreas de Turismo e Hotelaria. Fui palestrante por quatro anos em um evento denominado “Despertando Vocações” no Colégio Politécnico “Ego Sum”, em que os cursos do colégio eram mostrados aos alunos da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo.

Lecionar e participar de cursos de aperfeiçoamento é parte de minha trajetória pessoal e profissional até os dias atuais. Lecionar é uma forma de compartilhar a minha experiência pessoal e profissional com os alunos. É uma troca de experiências (aluno-professor, professor-aluno) enriquecedora e gratificante, mesmo com os percalços da profissão.

Realizo minha prática docente com amor e respeito aos alunos. Utilizo minha criatividade para buscar resultados satisfatórios em sala de aula. Nem sempre consigo, mas com persistência e dedicação tento colher bons frutos.

O respeito pela profissão e pelo aluno está presente em meu crescimento profissional diário, enquanto exerço o ofício de professora.

O professor reflexivo é aquele que está em constante mutação. Ele pesquisa, faz cursos, lê, discute assuntos pertinentes ao comportamento pessoal dos estudantes. Ele interage com os alunos nas situações vivenciadas no ambiente escolar. Procuro ser essa professora.

A figura do professor reflexivo surge nas escolas, na busca por novas respostas às questões que brotam, na reflexão sobre processos e problemas educacionais.

A evolução e o crescimento do professor reflexivo estão alicerçados na pesquisa, no debate, nos livros, na sala de aula, na heterogeneidade de seus alunos, na história de sua formação docente e pessoal e na reflexão sobre suas práticas docentes. É uma questão ampla que provoca a inquietação e a busca pela construção de múltiplas respostas.

A aprendizagem do docente ancorada na pesquisa, na reflexão, no aluno e na vida poderá auxiliá-lo a lidar com as divergentes e numerosas situações que ocorrem em sala de aula e nas escolas.

Após esses anos de experiências diversificadas e gratificantes como docente no IPEC, caminho em outras direções. Tento alcançar outros patamares na profissão.

No final de 2000, após quatro anos no IPEC, e sem oportunidades de ascensão profissional na instituição, resolvi mudar o cenário onde exercia minha docência. Em férias no Rio de Janeiro, busquei conhecer os locais que ministravam cursos em Turismo e Hotelaria (no nível técnico e no superior). Encontrei diversas instituições: SENAC, Marc Apoio (Consultoria), Universidade Estácio de Sá etc. Resolvi buscar os endereços desses locais para posteriormente enviar currículos. Fui chamada para uma entrevista na Universidade Estácio de Sá.

A cidade do Rio de Janeiro foi a escolhida, já que estava em férias e havia me identificado com o clima, com o local e com as pessoas da cidade.

Iniciei o ano letivo de 2001 ministrando aulas na Universidade Estácio de Sá, no centro do Rio de Janeiro, no Curso Superior em Turismo e Hotelaria. As disciplinas que lecionei foram Gerência Operacional de Habitações e Alimentos e Bebidas. Assumi as aulas que eram do coordenador do curso.

No final de 2001, voltei para São Paulo após finalizar o ano letivo, pois havia deixado filho, família e amigos. A experiência em outra cidade foi gratificante e proveitosa para o meu crescimento e enriquecimento, tanto profissional quanto pessoal. Resgatei em meu interior uma força que eu desconhecia existir. Olhei para meu íntimo e descobri potencialidades, forças e aspirações que ampliaram meus conhecimentos e expandiram o olhar para o outro, aperfeiçoando minhas relações pessoais e com meus alunos.

De volta à cidade de origem (São Paulo), tive de decidir sobre a minha inserção no mercado de trabalho. Fui para o Serviço Nacional do Comércio (SENAC), em Santo André.

Ministrava aulas no Curso Técnico de Agente de Turismo e no Curso Técnico de Guia de Turismo Nacional, nas disciplinas Roteiros Turísticos e Manifestações da Cultura Popular, e também coordenava o Curso Técnico em Hotelaria na mesma instituição. Atuei no SENAC por um ano letivo.

No ano de 2002, ingressei no corpo docente da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, no Centro Universitário Assunção – UNIFAI – e nas Faculdades Associadas Brasil – FAB. Lecionava as disciplinas: Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Sociologia do Lazer e Tópicos Avançados em Turismo.

Paralelamente aos cursos de formação superior, atuo em uma empresa de cursos administrativos: a ALLTEC, em Santo André, também desde 2002.

A ALLTEC é uma empresa que ministra cursos de Administração, Informática, Turismo e Hotelaria no prédio do Colégio Pentágono.

Desde 2002, até o presente momento (2006), atuo na UNICSUL, no UNIFAI e na ALLTEC.

Os cursos ministrados pela ALLTEC em Turismo e Hotelaria têm duração de um ano e são realizados em dois módulos: seis meses de conteúdo programático, voltado para o Turismo e seis meses de conteúdo para Hotelaria. Esses cursos são de Qualificação Profissional.

O Curso de Turismo e Hotelaria da ALLTEC busca otimizar a qualidade dos serviços prestados aos turistas e promover projetos que priorizem o desenvolvimento turístico e hoteleiro.

O curso abrange um público de alunos diferenciados em relação à faixa etária (acima de 14 anos) e formação escolar (desde alunos cursando o 2º grau até alunos formados em nível superior) e que procuram uma área de atuação em crescente expansão em um mercado competitivo e globalizado. Esses cursos fornecem certificado de conclusão.

Sou bacharel em Turismo e, como não possuía nenhum curso de formação na área de Educação, resolvi ingressar, em 2003, no Programa de Mestrado em

Educação da Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. A escolha do Mestrado em Educação era uma necessidade pessoal de conhecer a área educacional de uma forma mais profunda, crítica e desafiadora.

Sou formada há 12 anos no Curso Superior em Turismo. Destes, nove anos são dedicados à docência, o que me faz perceber a necessidade de qualificação profissional diariamente.

Como docente no Curso Superior em Turismo, conheço a realidade de sala de aula com todas as alegrias e os problemas que a constituem.

A necessidade de compreender como o aluno se relaciona com a teoria e com a prática, propostas no Curso Superior em Turismo, conduziu meu desejo de investigar a importância das Visitas Técnicas Orientadas (VTOs) no curso.

As VTOs são importantes para ampliar o conhecimento do aluno. Com elas, os estudantes podem ter contato com profissionais da área, conhecer hotéis, restaurantes, agências de turismo, museus, parques, localidades turísticas etc.

As VTOs, desde a sua preparação até a sua conclusão, asseguram ao aluno, no mínimo, a articulação da teoria com a prática.

Desde o início da minha carreira como professora, em 1997, planejo e executo as VTOs. Percebo que para o aluno esse instrumento é importante no enriquecimento dos conteúdos ministrados e na sua futura experiência profissional, desde que ele seja bem preparado para participar dessas visitas, e não as perceba como passeio ou diversão fora do ambiente da universidade.

Nessa perspectiva, com a preocupação com o ensino e a aprendizagem dos meus alunos, indago-me constantemente o quanto realmente eles ampliam seus conhecimentos em situações fora da universidade.

As universidades propõem as VTOs como uma atividade prática e interdisciplinar, que complementam a teoria difundida em sala de aula pelos professores. Nesse enfoque, o futuro graduado deverá possuir vivência ampla, conseguida tanto na teoria exposta em sala de aula, quanto na exploração de outros instrumentos, que contribuam para sua formação, e a busca por inovação por meio de estágios, palestras, novas tecnologias e tudo que estiver a seu alcance para alicerçar seu conhecimento.

Dessa forma, neste trabalho, meu objetivo foi pesquisar e explicitar as contribuições das VTOs para a formação do aluno. Trata-se de um incentivo a uma sólida formação do futuro graduado, que vincula a teoria de sala de aula com a prática das atividades extracurriculares.

A escassez de material para pesquisa foi um dos problemas enfrentados para a realização deste trabalho, pois há muito pouco para se pesquisar.

A falta de referencial teórico, para embasamento da pesquisa, indicou a importância de elaborar esta Dissertação de Mestrado, para contribuir com o aprimoramento do tema e esclarecer o quanto as VTOs são importantes para a formação do aluno.

Para tanto, no **Capítulo I**, é apresentado o Curso Superior em Turismo na Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, sua relevância e sua proposta metodológica.

No **Capítulo II**, são definidas as VTOs, sua conceituação e estrutura.

No **Capítulo III**, aponta-se para a contribuição das VTOs na formação do aluno, pontuando sua importância no processo de aprendizagem. Utilizo neste capítulo parte dos textos apresentados pelos alunos (quinto semestre do Curso Superior em Turismo, na UNICSUL em 2003). Os alunos autorizaram a transcrição dos trechos e também a impressão de seus nomes neste trabalho.

Esses alunos foram escolhidos por demonstrarem vontade em participar na construção deste material de pesquisa e pela experiência dos mesmos em VTOs.

E, finalmente, na **Conclusão**, são apresentados os principais resultados obtidos com a pesquisa.

CAPÍTULO I

O Curso Superior de Turismo na Universidade Cruzeiro do Sul

Atuo na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) como docente desde 2002. É na UNICSUL que desenvolvo minha docência com todas as dúvidas e as incertezas que permeiam o cotidiano de um professor em constante formação, num aprendizado incessante, sem limites e sem fronteiras.

O Turismo é uma área extremamente ativa e dinâmica e possui um caráter evolutivo muito rápido. O docente da área precisa estar atento ao mercado e às suas mudanças para direcionar seus conhecimentos e aprofundar suas técnicas nessa evolução constante.

ANSARAH (2002,p. 29) aponta :

A conclusão é de que o ensino no turismo deve atingir dimensão tanto teórica como prática e que o docente somente poderá aprofundar-se nos conhecimentos e direcionar o ensino quando tiver domínio do conteúdo e vivenciar a prática de turismo, realizando visita in loco, antes da abordagem em sala de aula ou em visita técnica com os alunos para a aplicação da teoria na prática.

Nesse sentido, é de suma importância a construção de um corpo docente qualificado, crítico, cercado de conhecimentos para a condução de sua disciplina, integrado com novas metodologias e saberes, com didática atraente para professar suas aulas, dinâmico e participativo nos problemas/soluções do Turismo.

A VTO é um recurso metodológico que pode ser aplicado como forma de construção de conhecimentos aliada ao conteúdo ministrado em sala de aula.

Tanto docentes como discentes podem retirar das VTOs aprofundamento para as questões pertinentes à temática do Turismo e suas inter-relações propostas.

A vivência dos alunos e dos docentes em VTOs reforça o conteúdo apontado em sala de aula e contempla uma face de reciclagem e aperfeiçoamento necessários à atividade do turismo no seu cotidiano dinâmico.

O mercado de trabalho e as experiências adquiridas em sala de aula são igualmente importantes para a formação do aluno, um não exclui o outro, ambos devem interagir, para otimizar e elevar a qualidade dos serviços prestados no setor turístico.

Através da importância de aliar a prática com a teoria para a formação do aluno do Curso Superior em Turismo, a Universidade Cruzeiro do Sul foi escolhida para relatar as experiências com as VTOs.

A Universidade está inserida na região leste de São Paulo, em uma área populosa e carente. A UNICSUL oferece diversos cursos superiores nas áreas de exatas, humanas e biológicas, contribuindo para o desenvolvimento local em todos os seus aspectos.

Na região, vislumbra-se o desenvolvimento de ações e projetos em todos os cursos da universidade, como: História, que, por meio do Laboratório de Documentação Histórica - LABDOC, colhe diversos documentos e relatos que constroem e identificam fatos históricos; Biologia, que investiga e realiza mapeamento da flora e fauna de parques (Parque do Carmo); Arquitetura, com projeto de reurbanização de praças.

A carência de serviços, entre os quais os de cunho cultural, tornam a região um local de investigação para os alunos de Turismo: o curso visa a criação e a oferta de produtos turísticos que atendam a população local. A multidisciplinaridade da UNICSUL contribui para o fomento, o desenvolvimento e o crescimento da região.

A UNICSUL busca, através da sua metodologia institucional, o aprendizado prático e constante dos alunos, facilitando a absorção de conhecimentos da teoria em sala de aula e de atividades complementares, como: atividades em laboratórios, estágios curriculares, viagens de estudos, participação em projetos sociais, culturais e científicos e VTOs.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de dezembro de 1996, define, em seu Capítulo IV, o estímulo ao pensamento reflexivo, à participação dos alunos em prol do crescimento brasileiro, à difusão cultural, ao

desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à promoção e à divulgação de publicações pertinentes ao conhecimento, ao aperfeiçoamento profissional de cada geração, à interação do jovem com os problemas mundiais e nacionais e ao benefício à população das conquistas científicas, culturais e tecnológicas geradas em cada Instituição de Ensino Superior.

A LBD/1996 trouxe avanços e atualização no ensino superior e possibilitou a cada instituição construir o modelo de ensino adequado às estruturas da comunidade e da sociedade globalizada onde se situa. Com essas mudanças, as instituições de ensino devem formar profissionais aptos em seus diversos segmentos e preparados para as novas exigências do mercado de trabalho em âmbito cultural, social, político e econômico.

O estudo do Turismo é ainda muito recente no Brasil. O primeiro Curso Superior em Turismo foi implantado no Brasil no ano de 1971, pela Faculdade de Turismo do Morumbi.

A partir daí, novos cursos foram criados em outras instituições de Ensino Superior, tais como, em:

- 1972, na Universidade de São Paulo (USP);
- 1973, na Faculdade Ibero-Americana;
- 1973, na Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas de São Paulo (absorvido pela Faculdade Capital);
- 1974, na Faculdade da Cidade (RJ) e na PUC-SP;
- 1975, na Universidade Católica de Pernambuco;
- 1976, na Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista de São Paulo;
- 1977, na Faculdade Hélio Alonso (RJ);
- 1980, na Associação Educacional Veiga de Almeida (RJ);
- 1981, no Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira (MG);
- 1984, na Faculdade de Turismo da Bahia;
- 1985, na Faculdade de Ciências de Foz do Iguaçu;

- 1990, na Universidade Paulista (SP);
- 1996, na Universidade Cruzeiro do Sul (SP).

Em 2000, existiam, segundo o livro *Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria*:

- 47 cursos de bacharelado em Turismo e Hotelaria em funcionamento na Região Sul do Brasil;
- 173 cursos na Região Sudeste;
- 30 cursos na Região Centro-Oeste;
- 42 cursos na Região Nordeste;
- 06 cursos na Região Norte.

Em 2002, segundo a mesma fonte, os números para os cursos eram os seguintes:

- 64 cursos de bacharelado em Turismo e Hotelaria em funcionamento na Região Sul do Brasil;
- 177 cursos na Região Sudeste;
- 31 cursos na Região Centro-Oeste;
- 57 cursos na Região Nordeste;
- 10 cursos na Região Norte.

Os números apontam um crescimento quantitativo na criação de cursos no Brasil e, com sua expansão, surgem os problemas, principalmente os que se referem à qualidade e à valorização dos formados no mercado de trabalho.

O Curso de Turismo da Universidade Cruzeiro do Sul (Razão Social: Instituição Educacional São Miguel Paulista) foi criado de acordo com a Resolução do Conselho Universitário - CONSU nº 02/96, em 27 de junho de 1996, nos termos do parágrafo 2º do artigo 156 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2.141, de 01/10/2001.

O curso está inserido no CCAN - Centro de Ciências de Administração e Negócios da Universidade Cruzeiro do Sul.

Desde 1991, sempre estive presente na área do turismo, ora estudando, ora trabalhando e, em outras ocasiões, realizando as duas atividades. Desde 1997, ingressei como docente no Curso de Turismo. Por conseguinte, vivencio todos os problemas de um curso em franco desenvolvimento.

Algumas das situações que evidenciam despreparo, encontradas nos Cursos de Turismo, de maneira geral, são: falta de formação prática dos alunos, número insuficiente de vagas para estágios, falta de recursos financeiros para realização de cursos de extensão universitária e outros cursos do setor turístico, investimentos insuficientes das empresas particulares e órgãos públicos no jovem estudante universitário, baixa oferta de cursos de formação e capacitação gratuitos para docentes oferecidos pelas universidades, atuação de docentes ministrando várias disciplinas, instituições com cursos de baixa qualidade, escassez de tecnologias no ambiente universitário, não participação efetiva dos alunos em eventos, palestras, visitas técnicas e outros procedimentos metodológicos adotados pelas instituições de Ensino Superior, baixo investimento das instituições em laboratórios ou espaços para a realização de atividades/aulas práticas, falta de regulamentação da profissão, falta de vocação dos alunos para lidar com a atividade, falta de cultura e conhecimento de idiomas, falta de atualização constante. Seguem abaixo alguns comentários sobre cada um desses itens.

a) Falta de formação prática dos alunos

Os discentes freqüentam a Universidade, dia após dia e, muitas vezes, não buscam no mercado a formação prática, ou seja, muitos não aceitam estagiar no setor, pois muitas empresas na área de Turismo contratam estagiários sem remunerá-los. Muitas vezes só fornecem transporte e auxílio-alimentação ao estagiário. Por outro lado, os alunos necessitam trabalhar para custear o curso de graduação (com raras exceções) e, por isso, não aceitam esses estágios que lhes fornecem a prática.

b) Número insuficiente de vagas para estágios

A quantidade de vagas para estágios, oferecidas pelas empresas, na maioria das vezes é insuficiente para o número de alunos que cursam a graduação em

Turismo, principalmente na Região Sudeste, onde existe um número grande de Universidades que possuem o Curso Superior em Turismo.

c) Falta de Recursos Financeiros para realização de cursos de extensão universitária e outros cursos do setor turístico

Como o setor turístico é muito dinâmico, existe a necessidade real de atualização, por meio de cursos que são oferecidos pelas universidades (extensão) e outros, ministrados por entidades particulares, como, por exemplo, a ABL Associados, que oferece os seguintes cursos:

- Guia de Turismo;
- Guia de Ecoturismo;
- Guia São Paulo;
- Hotelaria;
- Agente de Viagens;
- Sistema de Reservas (Cias. Aéreas);
- Emissão de Passagens Aéreas;
- Monitor de Recreação;
- Espanhol.

Outras entidades particulares também oferecem esses cursos de formação que complementam a formação universitária do estudante do Curso Superior em Turismo, mas como são caros, os alunos não possuem recursos financeiros para custeá-los.

d) Investimentos insuficientes das empresas particulares e órgãos públicos no jovem estudante universitário

As empresas públicas e particulares deveriam manter programas regulares, com maior constância, para que os jovens sem experiência profissional pudessem entrar no mercado de trabalho na área que estão se graduando.

e) Baixa oferta de cursos de formação e capacitação gratuitos para docentes oferecidos pelas universidades

As universidades não oferecem cursos para capacitar ou reciclar o professor da área de Turismo com freqüência. Estou na área de docência há nove anos e em nenhuma das instituições em que atuei foi oferecido esse tipo de curso de formação, para incrementar o currículo do professor.

A busca é solitária, ou seja, o professor (quando tem interesse) busca esses cursos e paga com seus próprios recursos financeiros. Esse investimento é revertido para a universidade, pois com o professor capacitado os alunos ganham (boas aulas) e a Instituição também (manutenção dos alunos e futuras matrículas).

f) Atuação de docentes ministrando várias disciplinas

Como o curso é relativamente novo, faltam profissionais para atuar ministrando aulas em sala.

Os coordenadores acabam contratando ou remanejando os professores da instituição para atuarem ministrando um leque amplo de disciplinas, que, muitas vezes, acabam fugindo de seu conhecimento ou formação.

Infelizmente, essa é a realidade na maioria dos Cursos Superiores de Graduação no Brasil.

g) Instituições com cursos de baixa qualidade

Algumas instituições oferecem cursos superiores de Turismo, com o currículo mínimo de disciplinas que não satisfaz a necessidade de mercado e dos empresários do setor turístico, faltando inovação e comprometimento com as novas tecnologias.

h) Escassez de tecnologias no ambiente universitário

As instituições de ensino devem zelar por seus cursos, oferecendo ao corpo discente a tecnologia possível existente no mercado, para que os alunos aprimorem seus conhecimentos. Por exemplo, precisam investir em programas de

computadores (*softwares*) de emissão de passagens aéreas, para que os alunos conheçam as tecnologias aplicadas nas agências de viagens do Brasil.

i) Não participação efetiva dos alunos em eventos, palestras, visitas técnicas e outros procedimentos metodológicos adotados pela instituição de Ensino Superior

Alguns alunos não possuem tempo, disponibilidade financeira ou desejo de participarem dos eventos externos à Universidade.

Esses alunos tornam-se defasados e passam essa imagem para o mercado.

j) Baixo investimento das Instituições em laboratórios ou espaços para a realização de atividades/aulas práticas

Muitas disciplinas, como é o caso de Alimentos e Bebidas, Meios de Hospedagem, Informática etc., necessitam de espaços diferenciados nas instituições para que as aulas práticas sejam ministradas. O professor ensina a técnica na sala de aula e o aluno a aplica nos espaços laboratoriais.

K) Falta de Regulamentação da Profissão

Apesar da regulamentação ser necessária, para dar um tom de credibilidade para os profissionais da área e para o setor turístico, ela é difícil de acontecer pela multiplicidade de funções que o turismo abrange.

Hoje, na área de Turismo, qualquer profissional pode atuar sem necessitar de formação específica. Desde a década de 70, até os dias atuais, a classe luta pela regulamentação da profissão, sem conseguir uma legislação específica.

l) Falta de vocação dos alunos para lidar com a atividade

Muitos alunos procuram o curso por modismo ou indicação de amigos. Para atuar no ramo é necessária disposição para atender e lidar com pessoas. A área de serviços exige postura diferenciada, atenção, disponibilidade e sorriso nos lábios vinte e quatro horas por dia e em todas as ocasiões, sejam elas boas, sejam ruins.

m) Falta de cultura e de idiomas.

Atualmente, os alunos fogem das leituras que não são pertinentes ao curso. Os mesmos se tornam desatualizados, com vocabulário pobre para escrita e conversação.

Viagens, realização de cursos de línguas estrangeiras, leituras complementares auxiliam na formação do futuro profissional.

n) Falta de atualização constante

Todos os envolvidos no Curso Superior em Turismo possuem a incumbência de se atualizar constantemente: alunos, professores, instituição e mercado de trabalho, buscando cursos, novas tecnologias, novos procedimentos didáticos etc.

As situações negativas podem ser revertidas se todos os envolvidos no processo educacional buscarem propostas que integrem todos os campos:

- teórico/prático;
- instituições de ensino/ mercado;
- empresas públicas/empresas privadas;
- aluno/professor.

O comprometimento dos envolvidos é necessário para elaboração de projetos que aprimorem o ensino em Turismo e sua aprendizagem.

A importância do Projeto Pedagógico do Curso Superior em Turismo da UNICSUL (e de outros Cursos de Graduação da Instituição) está ressaltada no documento base do processo de reconhecimento (1991), no relatório final de reconhecimento (1993), e no relatório anual de planejamento do ensino de graduação na UNICSUL (1995).

O Parecer CNE/CES 146/2002, homologado em 09/05/2002, e publicado no Diário Oficial da União, nº 90, em 13/05/2002, Seção 1, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, abrangendo os principais elementos que norteiam a composição dos Projetos Pedagógicos do Curso Superior em Turismo.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Turismo da UNICSUL, "a missão do curso traduz-se, em seus objetivos, que revelam o propósito de formar um profissional conhecedor do fenômeno turístico, do contexto sócio-econômico-cultural do país e da região, capaz de elaborar projetos de Turismo e Lazer em consonância com as exigências do mercado atual, nesta área específica de atividade".

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo é alicerçado numa formação questionadora e dinâmica, que obriga o aluno à prática da reflexão crítica e à condução de sua postura profissional baseada na ética e nos princípios da democracia.

Ele possui como ponto de referência uma formação sólida, articulada com as novas necessidades e exigências da sociedade e, como proposta básica, valoriza e atende o aluno em suas exigências educacionais, sociais, humanas, políticas e econômicas.

De acordo com DEMO (2004,p. 247), o projeto pedagógico para um Curso Superior (...) *não pode encerrar-se no discurso teórico, como se fosse carta de intenções. Nem pode ser mero acervo de indicações práticas. Ao contrário, deveria revelar capacidade de costurar teoria e prática, mesmo que em ambiente de simplicidade.*

Assim, desde o princípio do Curso de Turismo na UNICSUL, o projeto que foi elaborado expressa o conjunto de atividades e situações de ensino-aprendizagem que os alunos vivenciam no seu tempo de formação universitária. Essas situações estão estruturadas de forma a permitir a constante integração aluno/instituição/comunidade, visando garantir a educação não fragmentada e sim propondo a união de metodologia, espaços (laboratório de turismo, espaço gastronômico, auditórios, laboratórios de informática etc.), experiências e atividades, oferecidas pela Universidade. O projeto foi realizado como um documento para ser utilizado e não engavetado como uma longa carta de intenções.

O espírito crítico e questionador e a sólida visão de mercado são também importantes quesitos que constituem o perfil profissional do turismólogo (bacharel em turismo).

A Universidade se preocupa em capacitar o aluno para a satisfatória prestação de serviços à sociedade, quando concluir a graduação, em qualquer área em que ele venha a atuar.

Esse projeto reflete a identidade da Universidade, do Curso, do coordenador e dos professores.

Segundo ANSARAH (2002,p. 27-28):

Outro fator preponderante na educação em turismo é o de propiciar ao aluno uma clara percepção da sociedade na qual o curso está inserido e do mercado em que irá atuar, assim como a conscientização de sua responsabilidade social e política. O projeto pedagógico deve contemplar e preparar os alunos para compreender a sociedade, fazendo-os refletir os fatos e dados, condicionando-os a julgar e a intervir quando oportuno, de forma solidária, justa e democrática, utilizando todas as "ferramentas" de comunicação e conteúdos culturais disponíveis. A instituição educacional também deve preparar o aluno para realizar-se profissionalmente, imbuído de um espírito crítico e ético que lhe garantirão uma posição de destaque na sociedade em que vive. Também é responsabilidade das instituições de ensino, proporcionar a base para seus estudantes tornarem-se cidadãos bem informados e motivados que procuram soluções para os problemas da sociedade e aceitam suas responsabilidades sociais.

Assim, o projeto pedagógico da UNICSUL é um documento acadêmico que acompanha as exigências do mercado e do espaço social onde a Universidade está localizada. O mesmo zela pela ampliação dos conhecimentos dos alunos e pelo desenvolvimento de suas características humanísticas, uma vez que o aluno terá um preparo mais sólido e amplo para o futuro exercício de sua atividade profissional.

No âmbito das atividades propostas, o aluno possui uma carga de tarefas bem diversificadas, tais como: Estágios Supervisionados, VTOs, participação em eventos diversos, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, projetos de pesquisa etc.

O aluno deve desenvolver a atitude de "aprender a aprender", possibilitando sua adaptação a novos contextos propostos pela dinâmica da sociedade e do mercado.

Ainda no Projeto Pedagógico do Curso encontram-se os motivos e os valores de sua criação que estão contidos na missão institucional - "Participar do processo de desenvolvimento do HOMEM, atuando como agente de mudanças do país e da região, por meio da educação, da pesquisa e da extensão", posto que tal projeto:

a) contribui para o processo do desenvolvimento do homem, oferecendo aos alunos que nele ingressam a possibilidade de sólida formação;

b) assegura a aquisição de conhecimentos teórico-práticos sobre o fenômeno turístico, bem como o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e respeito ao homem e ao ambiente;

c) concorre para que o futuro profissional assuma uma postura investigativa e comprometida com a aplicação adequada dos conhecimentos e habilidades adquiridas;

d) atue "como agente de mudanças do país e da região".

O Curso de Turismo na UNICSUL está voltado para a formação educacional e profissional do aluno e visa construir e concretizar a ética, a crítica, a criatividade e a inovação como ferramentas de trabalho do futuro bacharel.

O aluno do Curso de Turismo na UNICSUL desenvolve seu potencial e qualifica-se para atuar com pesquisa, planejamento, implementação e gestão de planos e projetos em turismo e lazer bem como em áreas administrativas e operacionais de agências de viagens, hotéis, restaurantes e órgãos públicos.

O Curso visa também formar profissionais aptos a: elaborar, analisar, avaliar, implantar e gerir planos e projetos de turismo e lazer; identificar os recursos naturais, culturais, econômicos e humanos; como também o capacita a planejar, organizar e administrar a área de turismo em qualquer entidade, seja ela pública, seja privada ou de economia mista.

Três fatores são primordiais para caracterizar o perfil do aluno formado pela UNICSUL. O primeiro fator diz respeito às exigências de um mercado de trabalho dinâmico e de contínuas mudanças; o segundo preconiza o perfil sócio-econômico e cultural do discente; e o terceiro fator diz respeito aos Valores, Princípios e a Missão da UNICSUL.

Assim, ao ser estabelecida a sinergia entre esses fatores, formata-se o perfil profissiográfico desejado para o aluno do Curso de Turismo, atendendo às exigências de um mercado de trabalho mutável. O aluno deverá ter uma visão humanística, social e comunitária do contexto da sociedade brasileira, espírito crítico e senso de observação perante as transformações da profissão e da sociedade.

O profissional formado em Turismo pela UNICSUL é aquele que procura enfrentar, com boa formação técnica, os desafios de um mercado cada vez mais exigente e competitivo, aquele que usufrui da formação multidisciplinar e integradora e da visão holística e sinérgica das organizações, com espírito empreendedor, iniciativa, sociabilidade, comunicabilidade, com habilidade para o trabalho interprofissional, que possui uma perspectiva estratégica para sua atuação nos mais diversos âmbitos.

O Curso de Turismo oferece aos alunos a possibilidade de realização de planos e projetos turísticos e de lazer que contemplam a interdisciplinaridade, as relações interpessoais entre os alunos e os docentes do curso, a compreensão e o significado dos conteúdos teóricos, a partir da experiência e o conhecimento sistemático e constante dos conteúdos explorados e ministrados em sala de aula.

Alguns trabalhos/atividades que a UNICSUL realiza com os alunos do Curso Superior em Turismo estão contemplados no Projeto Pedagógico do Curso e na Metodologia Institucional. As atividades descritas abaixo são as mais realizadas:

- Estandes em feiras (*Adventure Sports Fair*);
- Semana de Curso e de Centro (CCAN);
- Eventos da comunidade acadêmica;
- VTOs a empresas do *trade* (o *trade* turístico compõem -se de empresas que atuam no setor, como, por exemplo: hotéis, agências de viagens, restaurantes, centros de eventos, feiras, companhias aéreas etc) ;
- VTOs a municípios para verificação das potencialidades turísticas e elaboração de Plano de Desenvolvimento Turístico;
- PAI I - Plano de Ação Interdisciplinar, para os alunos do 3º e 4º semestres;
- PAI II - Plano de Ação Interdisciplinar para os alunos do 5º e 6º semestres;
- Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal;
- Projetos de implantação de empreendimentos turísticos e de lazer.

Esses trabalhos/atividades visam disseminar a interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados em cada série, direcionam os alunos para o conhecimento das potencialidades turísticas de uma região e propõem um contato amplo e direto

com empresários, técnicas e empresas do setor. Enfim, desenvolvem as habilidades e técnicas dos alunos nas diversas áreas do turismo.

Além disso, possuem os seguintes objetivos:

No âmbito da UNICSUL

- Despertar no aluno o interesse pela educação de forma continuada, através do aperfeiçoamento contínuo dos estudos.

No âmbito docente

- Aprimoramento das suas disciplinas específicas, possibilitando uma inter-relação com outros conteúdos curriculares.

No âmbito dos alunos

- Sólida formação humanística, cultural e profissional.

No âmbito dos projetos

- Estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos da atividade turística e de lazer.

Para suprir as necessidades dos alunos, o Curso de Turismo na UNICSUL, por meio de seus documentos oficiais, preconiza que a formação do profissional seja embasada nas características de:

- compreensão da necessidade de aperfeiçoamento profissional contínuo;
- capacidade para planejar, coordenar, organizar e implantar planos e programas de desenvolvimento turístico, em localidades com potencial e empreendimentos de turismo e lazer;
- capacidade de desenvolver suas habilidades técnicas e de gestão das atividades turísticas;
- capacidade de intervir, sempre com responsabilidade social e sustentabilidade, nos processos turísticos dos órgãos públicos, organizações não-governamentais e empresas formadoras do *trade* turístico;
- assumir uma administração responsável nos diversos setores do mercado turístico;

- dinamismo e competência para ser um empreendedor do mercado turístico, com visão crítica e analítica das organizações, sendo pró-ativo na promoção de inovações.

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo direciona seus esforços para a condução de atividades que priorizem métodos e atitudes por meio dos quais o aluno possa ter compreensão da sua capacidade de "aprender a aprender", e busque coordenar e articular seus conhecimentos com o objetivo de desenvolver autoconfiança, persuasão, poder de argumentação, interdisciplinaridade, organização pessoal e profissional.

Essas atitudes e habilidades servirão de alicerce no trabalho com equipes multidisciplinares, na administração de conflitos e do tempo, no poder de liderança e de decisão, na capacidade comunicacional, no senso crítico, sempre priorizando a ética e a cidadania.

O Projeto Pedagógico contextualizado no Curso Superior em Turismo na UNICSUL demonstra um perfeccionismo teórico, uma adequação à realidade e muita maturidade nas tarefas descritas.

Como docente do Curso, diagnostico que os conflitos, as dificuldades, o não conhecimento (do projeto) pelos envolvidos no Curso (coordenadores, docentes, alunos, técnicos etc), a falta de reflexões nas ações pedagógicas sugeridas e a não adoção de uma postura interdisciplinar e questionadora são alguns problemas que enfrento, quando realizo uma leitura crítica do Projeto Pedagógico do Curso.

É urgente mudar a relação entre o que se preconiza no Projeto Pedagógico e o que é desenvolvido de fato no curso.

Os alunos, muitas vezes, não participam das atividades para ampliar seus conhecimentos, os professores se distanciam das atividades científicas propostas, as exigências educacionais não são compreendidas e a integração entre o aluno/ comunidade/ instituição num enfoque dinâmico, articulado e evolutivo não acontece.

Inicialmente o Projeto Pedagógico se mostra como um organismo perfeito, como uma composição organizada que favorece o acerto e as ações respaldadas nas exigências pedagógicas requeridas pelo MEC (Ministério da Educação e do Desporto) e nas relações eficazes. Mas o cotidiano aponta os erros, a falta de investimento da UNICSUL no professor, a não contribuição para esclarecer as

dificuldades e a não circulação das informações para elucidar os problemas que ocorrem na Universidade e no Curso Superior em Turismo.

A justificativa, o objetivo e a grade curricular do Curso Superior em Turismo na UNICSUL estão inseridos no Projeto Pedagógico do Curso. É a partir desse documento que encontro os subsídios para explorar esses tópicos.

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO DE TURISMO

A UNICSUL, sempre atenta e preocupada em oferecer cursos que sejam importantes para o mercado de trabalho, buscando o aprimoramento cultural do brasileiro e ações de progresso, vê no fenômeno do turismo uma necessidade crescente de formação profissional especializada. Esta observação prende-se ao fato de que no Brasil, o Turismo, a exemplo de outros países, não pode mais acontecer satisfatoriamente sem uma leitura universal da realidade, sem o conhecimento de procedimentos e métodos de pesquisas, sem técnicas ou direcionamento aprimorado que este princípio de século exige em todas as atividades.

No mundo inteiro, países têm no Turismo uma importante fonte de arrecadação de divisas, permitindo que se afirme que vai longe o tempo em que o Turismo era somente uma sofisticada atividade de prestação de serviços. Hoje, é um mega-negócio que corresponde a 11% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, gerando 260 milhões de empregos (conforme dados da OMT – Organização Mundial do Turismo), atingindo centenas de milhões de pessoas, e que provoca seus efeitos nas áreas sociais, políticas, culturais e econômicas.

No Brasil, o Turismo é responsável por 3,4% do PIB, de acordo com estimativas elaboradas pela FIPE-USP – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo . Dados da EMBRATUR (INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO) apontam que a entrada de divisas decorrente do ingresso de turistas estrangeiros no país é de aproximadamente 0,8% do PIB.

2. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Turismo na UNICSUL tem como objetivo formar profissionais para atuação no mercado de trabalho, ou seja, entre suas características predomina a habilidade técnica para o mercado de trabalho, porém o curso procura manter os aspectos teóricos e conceituais como base da aprendizagem dos discentes.

Desse modo, o ensino é voltado para que o aluno obtenha amplo conhecimento das atividades do setor, partindo do princípio que o ensino de turismo deva ser pluralista e interdisciplinar.

Além disso, visa promover conhecimentos técnicos específicos para uma sólida formação humanística e profissional.

A proposta do Curso Superior em Turismo da UNICSUL pode ser encontrada no *site* da Universidade (www.unicsul.br/turismo):

O curso – O Brasil necessita de profissionais qualificados e aptos a identificar os recursos naturais, culturais, econômicos e humanos necessários ao desenvolvimento sustentável de localidades com potencial turístico, que se traduzam em melhorias sociais e econômicas para estas regiões, ao mesmo tempo que proporcionem a satisfação do turista. E esta é a principal proposta do curso oferecido pela UNICSUL.

A profissão – Em turismo, o sucesso profissional pode ser conquistado em áreas como:

Pesquisa, análise, planejamento, avaliação, implantação e gestão de planos e projetos em turismo e lazer; atividades operacionais e administrativas em hotéis, agências de viagens, restaurantes e órgãos públicos.

Recursos teóricos/práticos – Na UNICSUL, além da qualificação dos docentes, “a diferença entre aprender e aprender na prática” está no Laboratório de Turismo, no Espaço Gastronômico e na Agência Acadêmica; nas VTOs; nos Laboratórios de Informática; na Empresa Júnior; e nos projetos como a Universidade Solidária – UNISOL.

Os objetivos do curso estão alicerçados nesses três itens que são fundamentais para o desenvolvimento do Curso Superior em Turismo na UNICSUL.

3. GRADE CURRICULAR

A grade curricular vigente contempla (em suas diretrizes) a L.D.B. 9.394/96, de 20/12/1996, publicada em 23/12/1996.

A mesma está dividida por semestres letivos. O curso possui oito semestres e as seguintes disciplinas são ministradas:

PRIMEIRO SEMESTRE

Matérias Básicas:

- Estudos Brasileiros I
- Geografia do Brasil I
- Sociologia Geral e Aplicada I
- História do Brasil I
- Introdução à Administração I
- Metodologia de Pesquisa Científica I
- Comunicação e Expressão I

Matéria de Conteúdo Específico:

- Introdução ao Turismo I

Matéria Profissionalizante:

- Orientação Profissional e Mercado de Trabalho I

SEGUNDO SEMESTRE

Matérias Básicas:

- Estudos Brasileiros II
- Geografia do Brasil II
- Sociologia Geral e Aplicada II

- História do Brasil II
- Introdução à Administração II
- Metodologia de Pesquisa Científica II
- Comunicação e Expressão II

Matéria de Conteúdo Específico:

- Introdução ao Turismo II

Matéria Profissionalizante:

- Orientação Profissional e Mercado de Trabalho II

TERCEIRO SEMESTRE

Matérias Básicas:

- Economia do Turismo I
- Estatística Aplicada I
- Geografia Geral e Aplicada I
- História da Cultura I

Matérias de Conteúdos Específicos:

- Língua Inglesa Ia
- Planejamento e Organização do Turismo Ia
- Lazer e Entretenimento Ia

Matérias Profissionalizantes:

- História da Arte I
- Estágio Supervisionado Ia

QUARTO SEMESTRE

Matérias Básicas:

- Economia do Turismo II

- Estatística Aplicada II
- Geografia Geral e Aplicada II
- História da Cultura II

Matérias de Conteúdos Específicos:

- Língua Inglesa Ib
- Planejamento e Organização do Turismo Ib
- Lazer e Entretenimento Ib

Matérias Profissionalizantes:

- História da Arte II
- Estágio Supervisionado Ib

QUINTO SEMESTRE

Matéria Básica:

- Noções de Direito I

Matérias de Conteúdos Específicos:

- Alimentos e Bebidas I
- Ecoturismo e Comunidade I
- Lazer e Entretenimento IIa
- Língua Inglesa IIa
- Meios de Hospedagem Ia
- Planejamento e Organização do Turismo IIa
- Transportes I

Matérias Profissionalizantes:

- Análise e Elaboração de Projetos em Turismo e Lazer Ia
- Estágio Supervisionado IIa

SEXTO SEMESTRE

Matérias básicas:

- Noções de Direito II

Matérias de Conteúdos Específicos:

- Alimentos e Bebidas II
- Ecoturismo e Comunidade II
- Lazer e Entretenimento IIb
- Língua Inglesa IIb
- Meios de Hospedagem IIb
- Planejamento e Organização do Turismo IIb
- Transportes II

Matérias Profissionalizantes:

- Análise e Elaboração de Projetos em Turismo e Lazer IIb
- Estágio Supervisionado IIb

SÉTIMO SEMESTRE

Matérias de Conteúdos Específicos:

- Agenciamento I
- Gestão em Eventos I
- Língua Espanhola I
- Meios de Hospedagem IIa

Matérias Profissionalizantes:

- Análise e Elaboração de Projetos em Turismo e Lazer IIa
- Gestão em Atividades do Turismo I
- Recursos Humanos I
- Administração Contábil e Financeira I

- Técnicas Publicitárias em Turismo I
- Tópicos Avançados em Turismo I

OITAVO SEMESTRE

Matérias de Conteúdos Específicos:

- Agenciamento II
- Gestão em Eventos II
- Língua Espanhola II
- Meios de Hospedagem IIb

Matérias Profissionalizantes:

- Análise e Elaboração de Projetos em Turismo e Lazer II b
- Gestão em Atividades do Turismo II
- Recursos Humanos II
- Administração Contábil e Financeira II
- Técnicas Publicitárias em Turismo II
- Tópicos Avançados em Turismo II

Para que se concretize o perfil profissiográfico almejado e que sejam alcançados os objetivos propostos, o Curso em Turismo na UNICSUL estruturou sua grade curricular com matérias que possibilitam a aquisição de conhecimentos, habilidades e o desenvolvimento de atitudes, que fundamentam uma visão intermultidisciplinar da área básica/ humanística do fenômeno turístico, tais como:

- Economia do Turismo I e II
- Estatística I e II
- Estudos Brasileiros I e II
- Geografia do Brasil I e II
- Geografia Geral e Aplicada I e II
- História da Cultura I e II

- História do Brasil I e II
- Introdução à Administração I e II
- Metodologia de Pesquisa Científica I e II
- Noções de Direito I e II
- Sociologia Geral e Aplicada I e II
- Comunicação e Expressão I e II

Num segundo momento, privilegiaram-se disciplinas das áreas de conteúdos específicos relacionados à área de atuação dos alunos, tais como:

- Introdução ao Turismo I e II
- Língua Inglesa Ia e Ib
- Planejamento e Organização do Turismo Ia e Ib
- Lazer e Entretenimento Ia e Ib
- Alimentos e Bebidas I e II
- Meios de Hospedagem I e II
- Ecoturismo e Comunidade I e II
- Lazer e Entretenimento IIa e IIb
- Planejamento e Organização do Turismo IIa e IIb
- Transportes I e II
- Agenciamento I e II
- Gestão em Eventos I e II
- Língua Espanhola I e II
- Meios de Hospedagem IIa e IIb

Num terceiro momento, encontramos conteúdos profissionalizantes:

- Orientação Profissional e Mercado de Trabalho I e II
- História da Arte I e II
- Estágio Supervisionado Ia e Ib

- Análise e Elaboração de Projetos em Turismo e Lazer Ia e Ib
- Estágio Supervisionado Ila e Ilb
- Análise e Elaboração de Projetos em Turismo e Lazer Ila e Ilb
- Gestão em Atividades do Turismo I e II
- Recursos Humanos I e II
- Administração Contábil e Financeira I e II
- Técnicas Publicitárias em Turismo I e II
- Tópicos Avançados em Turismo I e II

A estrutura curricular compreende disciplinas caracterizadas por uma maior flexibilidade em seus conteúdos, que visam criar condições para que o futuro profissional compreenda as novas tendências do mercado de trabalho e as acompanhe com maior facilidade e competência. São elas: Orientação Profissional e Mercado de Trabalho (OPMT), Tópicos Avançados em Turismo e Gestão em Atividades do Turismo.

Para o Curso Superior em Turismo considera-se que, somente com a flexibilização da grade curricular aliada à interdisciplinaridade e com o apoio e a integração dos docentes do curso, o aluno terá condições de planejar sua carreira profissional na atividade de forma dinâmica e constante.

De acordo com a grade curricular do Curso, os alunos deverão adquirir os seguintes conhecimentos:

Na área cognitiva, nos aspectos da busca e da aquisição de conhecimentos gerais:

- abrangentes do mercado de trabalho;
- da dinâmica, estrutura e organização da atividade turística;
- das diferentes abordagens do fenômeno turístico;
- de cartografia;
- de Geografia aplicada ao Turismo;
- de idiomas;

- de metodologia científica para o desenvolvimento de estudos e pesquisas teóricas e aplicadas;
- de sistemas informatizados da área de Turismo;
- de temas que contribuam para a formação geral (Geografia, História, Psicologia etc.);
- na área de alimentos e bebidas;
- que lhes permitam compreender a dinâmica das relações sociais que envolvem as práticas de lazer e a organização do tempo livre;
- que lhes permitam o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores, e relações formais e causais entre vários fenômenos;
- que lhes permitam uma visão ampla em gestão de negócios e de lazer;
- sobre Administração em geral;
- sobre Administração Hoteleira;
- sobre agências de viagens e sistemas de reserva;
- sobre análise e elaboração de projetos;
- sobre Estatística;
- sobre eventos;
- sobre gestão de empresas turísticas;
- sobre História da Arte;
- sobre História da Cultura;
- sobre História do Brasil;
- sobre Lazer e Entretenimento;
- sobre Legislação Ambiental e Turística;
- sobre Marketing e Vendas;
- sobre meios de transportes;
- sobre patrimônio natural e cultural;

- sobre Planejamento e Organização do Turismo (POT);
- sobre relações humanas.

Na área de habilidades (saber fazer), o aluno deverá desenvolver capacidade de:

- administrar conflitos;
- administrar meios de hospedagem, agências de viagens e restaurantes;
- analisar as oportunidades de mercado para o desenvolvimento do produto turístico;
- analisar, elaborar, implantar, implementar e gerenciar projetos turísticos e de lazer;
- atuar na Política Nacional do Turismo;
- elaborar estudos sobre o mercado turístico;
- elaborar roteiros turísticos;
- elaborar, implantar, implementar e coordenar planos de desenvolvimento turístico em localidades com potencial;
- gerenciar agências de viagens e turismo;
- gerenciar empreendimentos de lazer;
- gerenciar setores ligados à área de alimentos e bebidas;
- identificar patrimônios naturais e culturais;
- identificar produtos turísticos, suas variáveis no mercado e suas dimensões;
- manejar recursos de informática e outros recursos tecnológicos na área de Turismo;
- operacionalizar e desenvolver estudos e pesquisas práticas e aplicadas, utilizando Metodologia Científica;
- perceber/compreender a interdependência entre Economia e o mercado turístico;
- perceber/compreender a relação entre o planejamento urbano e as condições ambientais com as atividades turísticas;

- planejar e programar o produto turístico;
- planejar, organizar e gerenciar a execução de eventos;
- trabalhar em equipe.

Na área de atitudes, o aluno deverá assumir uma postura de :

- abertura à inovação;
- bom senso;
- coerência entre a teoria e prática;
- competitividade;
- conscientização da necessidade constante de aperfeiçoamento para acompanhar a evolução científica e tecnológica em sua área;
- conscientização da necessidade constante de conservação e preservação dos ecossistemas;
- cordialidade;
- criatividade;
- determinismo;
- dinamismo;
- empatia;
- empreendedor (ativo, arrojado);
- ética;
- flexibilidade;
- liderança;
- paciência;
- perspicácia;
- pontualidade;
- respeito às diferenças;
- responsabilidade quanto ao processo de aprendizagem;
- senso crítico;

- valorização da organização;
- valorização dos procedimentos que auxiliem a participação e envolvimento com a comunidade;
- valorização de suas potencialidades (*marketing* pessoal);
- valorização e respeito ao patrimônio natural e cultural.

Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes são desenvolvidos, ao longo dos quatro anos do Curso de Graduação em Turismo, mediante as aulas expositivas, apoio de bibliografia básica e complementar, atividades em laboratórios, VTOs, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), palestras e seminários com profissionais do setor, criação de projetos turísticos e de lazer, visitas a patrimônios culturais e naturais, Semana do Centro (CCAN) e Semana do Curso de Turismo.

CAPÍTULO II

As Visitas Técnicas Orientadas (VTOs)

As VTOs são conceituadas como atividade pedagógica, externas à sala de aula, em que o aluno verifica *in loco* o potencial turístico de uma localidade, entra em contato com as empresas do setor turístico (hotéis, agências de viagens, restaurantes, centros de exposições e eventos, entre outras) e vivencia situações cotidianas da profissão, aprofundando seus conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Para VELOSO (2000,p. 25), a visita técnica significa conhecer *in loco* o atrativo turístico e saber decifrar, interpretar e analisar a sua oferta. Achar que a visita técnica não é interessante é desconhecer que o turismo é locomoção, é distração.

As VTOs são um instrumento que alicerça os conhecimentos dos alunos frente ao objeto pesquisado ou visitado. Devem oferecer subsídios aos alunos para que os mesmos possam fortalecer suas experiências acadêmicas e profissionais no setor turístico. Para os professores, ela possui o caráter de atualização de seus conhecimentos.

Nos planos de ensino das diferentes disciplinas que estão inseridas no Curso Superior em Turismo na UNICSUL, é de primordial necessidade destacar as atividades de apoio didático-pedagógico, que complementarão os conteúdos programáticos das disciplinas do curso.

As VTOs que comporão o calendário letivo anualmente são amplamente discutidas entre os professores e a coordenação do curso durante o período de planejamento (ANEXO 01).

Na UNICSUL existe um laboratório de turismo (Labtur) que dá suporte ao curso. Esse laboratório é coordenado por uma técnica de turismo, cujo perfil é o seguinte: ex-aluna graduada no Curso Superior em Turismo na UNICSUL, responsável e extremamente ativa para lidar com as situações diárias do Labtur.

O Labtur, representado pela técnica e por um docente responsável, finalizam o cronograma das visitas técnicas. No início de cada semestre letivo, este cronograma é transmitido aos alunos, para que os mesmos conheçam a programação das atividades que serão realizadas durante o semestre.

Portanto, as VTOs são escolhidas e realizadas de forma integrada entre os membros da equipe do Curso de Turismo (coordenação, professores e técnica do Labtur) e aprovadas pela diretoria do CCAN (Centro de Ciências Administrativas e de Negócios), Prof. Ms. José Carlos Victorino de Souza.

Após a discussão e a aprovação das VTOs que farão parte do calendário, as mesmas envolverão o preenchimento de dois documentos :

- a) atividade de apoio didático-pedagógico;
- b) relatório de atividade de apoio (ANEXO 02).

O primeiro documento deverá ser preenchido antes da VTO ser realizada, e o segundo, após o seu efetivo acontecimento.

Esquematizando, as VTOs na UNICSUL acontecem da seguinte forma:

- 1- Discussão das VTOs para o semestre/ano letivo pela coordenação, professores e técnica do Labtur;
- 2- Aprovação do calendário/ cronograma pelo coordenador;
- 3- Finalização e digitação do cronograma de visitas pelo Labtur;
- 4- Aprovação do calendário pelo diretor do CCAN;
- 5- Ciência do calendário pelos alunos do curso.

A partir destes procedimentos, inicia-se a organização das VTOs no Labtur, sendo a técnica do Labtur e os alunos estagiários do Curso de Turismo no laboratório os responsáveis pela organização burocrática das mesmas.

Cabe ao professor responsável pela disciplina informar ao laboratório:

- a data da realização da visita;
- os horários;
- o roteiro que será seguido na visita pelos discentes;
- as condições do local (vias de acesso, clima, temperatura etc.);

- a distância a ser percorrida;
- o tempo de duração da visita;
- a alimentação (a bordo do transporte e no local a ser visitado);
- o transporte;
- a hospedagem (se for utilizada);
- os aspectos financeiros da visita;
- outras informações pertinentes a serem divulgadas aos alunos (roupa, comportamento, materiais a serem levados etc).

Depois de estipuladas essas etapas, a técnica do laboratório entra em contato com o estabelecimento a ser visitado e/ou prestadores de serviços turísticos (ônibus, hotel etc), faz contato telefônico com o local indicado pelo professor, agenda o dia da visita, o horário, o número de alunos que estarão presentes no dia da visita e informa aos alunos qual será o docente responsável pela VTO.

Se for necessário, um fax ou um e-mail será enviado para esclarecer o intuito da visita e a importância didático-pedagógica aos alunos.

Confirmada a visitação pelo prestador de serviço turístico, o documento da confirmação é arquivado e no dia da realização da visita os alunos vão para o local acompanhados do professor responsável (outro docente, se for o caso, acompanhará a visita também), da técnica do Labtur e dos documentos de confirmação da visita.

Durante esses procedimentos o professor irá explicar em sala de aula sobre os conteúdos que serão explorados na visita e as formas de avaliação que o mesmo solicitará após a efetivação da VTOs.

Essa é a forma correta de preparo de uma VTO, só que , muitas vezes, os professores não elucidam ao aluno corretamente o conteúdo que será explorado.

Como docente realizo a VTO da melhor maneira, favorecendo o aluno, mas isso não acontece sempre no Curso Superior em Turismo na UNICSUL, com outros professores.

As VTOs e o calendário são divulgados tanto para o *Campus* São Miguel Paulista (onde há maior concentração de alunos no Curso Superior de Turismo), quanto para o *Campus* Anália Franco, pois os professores do núcleo específico das disciplinas ministradas no curso são os mesmos nos dois *campi*.

A Universidade Cruzeiro do Sul denominou as atividades de apoio didático-pedagógico no seu Manual de Orientação no ano letivo de 2004, como toda e qualquer atividade/ação (Seminário, Palestra, Encontro, Visita) que sirva de apoio, reforço e/ou complemento aos conteúdos programático das disciplinas, contribuindo para a consecução dos objetivos da disciplina e do curso.

As atividades de apoio didático-pedagógico indicam ao aluno o fortalecimento das teorias que são exploradas em sala de aula e demonstram que legitimam a futura prática profissional do aluno, através do conhecimento que os mesmos amecham em cada visitaçãõ proposta pelo professor.

A formalidade na concepçãõ da VTO é necessãria para que os procedimentos técnicos sejam realizados. Isso não exclui que momentos relaxantes sejam evidenciados. Os profissionais da área, os professores, as técnicas do Latur e os alunos podem experimentar a informalidade, o riso e até a diversãõ nas VTOs. A apropriaçãõ da informaçãõ no local visitado pode ser realizada de maneira divertida e humanizada.

Na elaboraçãõ das Propostas de Atividades de Apoio Didático, é imprescindível que se observem os critérios/ procedimentos abaixo discriminados pela Universidade:

As atividades de apoio didático-pedagógico devem:

- a) Estar articuladas a conteúdo(s) da (s) disciplina (s);
- b) Possibilitar ao aluno perceber a importância dos conteúdos para o seu futuro profissional;
- c) Estar registradas no documento Plano de Ensino, nos Diários de Classe e em impresso próprio;
- d) Após redaçãõ em formulário próprio, ser entregues à coordenaçãõ de curso;

- e) Ser desenvolvida em época que não coincida com períodos de Prova Regimental;
- f) Ser discutidas previamente com os alunos, para que se preparem, visando delas tirar o máximo proveito;
- g) Estar, preferencialmente, a cargo de profissionais da Instituição.

Esses critérios norteiam e sinalizam a realização das atividades de apoio ao curso. Os mesmos articulam e ampliam os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos pelos alunos da UNICSUL no Curso Superior em Turismo.

A partir da metodologia institucional “**aprender na prática**”, a Universidade pretende diminuir a distância do que se aprende em sala de aula e o que é vivenciado diariamente no mercado de trabalho pelo futuro profissional formado. VELOSO (2000,p. 25) aponta as VTOs como um desses instrumentos: A visita técnica deve ser tratada como o mais forte instrumento de trabalho para a capacitação do profissional de turismo, pois, coloca “cara-a-cara” a teoria, o didático, o pedagógico com a prática, com a sociedade, com a realidade nua, crua e, muitas vezes, indigesta.

A fim de cumprir seu papel, as VTOs estimulam a análise crítica dos alunos nos locais visitados, o desenvolvimento da criatividade, a percepção dos problemas que os mesmos enfrentarão no cotidiano da profissão escolhida e a ampliação de visão sobre os recursos naturais e culturais de cada região ou empreendimento pesquisado e visitado.

Num caderno organizado e publicado internamente na UNICSUL, pela Prof. Dra. Sueli Cristina Marquesi e pelo Prof. Dr. Renato Padovese (2004,p. 20), a metodologia “**aprender na prática**”, é exposta e conceituada da seguinte maneira :

. participação ativa e crítica do aluno nos processos de aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, de desenvolvimento de habilidades e de formação de atitudes e valores;

. ação educativa voltada para a formação integral do aluno; trabalho com os conteúdos de tal forma que possibilitem aprendizagem significativa e relevante;

. rica interação (professor/aluno; aluno/aluno; aluno/conhecimento);

. *relação de parceria e co-responsabilidade: professor e aluno trabalham pelo mesmo objetivo: a aprendizagem.*

Resumidamente, “aprender na prática” (2004,p. 20) é definido como:

Aprender na prática pressupõe a participação ativa e crítica do aluno, mediante procedimentos que tornem a aprendizagem significativa e relevante, num contexto marcado por rica interação (professor/aluno; aluno/aluno; aluno/conhecimento) e pela relação de parceria e co-responsabilidade, de forma a contemplar as condições necessárias para a formação integral do aluno.

Cabe aos professores, aos coordenadores e responsáveis promoverem o encontro do aluno com os espaços e com as vivências atuais de mercado, para que o discente possa aprimorar e expandir sua rede de conhecimentos fora da Universidade.

E os procedimentos que deverão ser aplicados pela UNICSUL, para que esse aprimoramento seja realizado, são:

- organizar os estudos em situações reais, situações problemas, estudos de caso, oficinas e jogos ;
- aguçar nos alunos o gosto pela realização da pesquisa;
- orientar a elaboração e o desenvolvimento de projetos;
- mostrar as diversas formas de aprender, rompendo antigos paradigmas construídos ao longo de vários anos;
- garantir o diálogo e a troca de experiências pessoais e profissionais;
- estimular as reflexões e os questionamentos que orientarão o futuro do aluno no mercado de trabalho;
- orientar no uso de novas tecnologias;
- buscar a integração entre as disciplinas ministradas no curso de graduação;
- aproveitar as experiências de todos na instituição: alunos e professores no desenvolvimento de projetos de extensão;
- possibilitar intervenções que auxiliem o aluno a superar as suas dificuldades;

- aproveitar a experiência do aluno no estágio, para refletir sobre a prática exercida no mercado de trabalho;
- permitir ao aluno a participação em VTOs e em outras atividades acadêmico-científicos-culturais;
- reformular à atividade de seminário e outras apresentações em sala de aula.

Com essa metodologia, a UNICSUL pretende oferecer aos alunos conhecimentos que sejam compartilhados no seu ambiente profissional, acadêmico, social e na sua vida, ou seja, preparar o aluno na sua totalidade, evidenciando os conhecimentos adquiridos na Universidade cotidianamente durante a realização do seu Curso Superior.

Dessa forma, a Universidade garante ao aluno formação teórica consistente, articulando prática e teoria, dentro e fora do ambiente escolar.

ANDRADE (1995,p. 27) nos indica de forma pertinente o “casamento” da teoria e da prática nas atividades turísticas:

Teoria e prática devem ser consideradas de modo a se manifestarem vinculadas ou interligadas como suportes alternativos mútuos. Unidas, formam a irrefutável argumentação na análise objetiva da natureza, da validade, das qualidades positivas ou das deficiências do próprio fenômeno turístico que, se considerado isolado de seu contexto próprio, não ultrapassa os limites de uma atividade humana esparsa, desvinculada da vida e das pessoas. Além disso, entre a teoria correta e a prática viável deve existir reciprocidade mínima de relação racional e física. Por isso, consideradas as bases reais do que é lícito denominar fundamentos do turismo, deve se dimensionar o assunto de modo a respeitar uma linha de reflexão apta a conduzir a conclusões coerentes e reais, através de uma sistemática didática das considerações a respeito da morfologia e da tipologia do fenômeno considerado em sua própria essência e em seus atributos.

A partir da manifestação e da reflexão dos aspectos teóricos e práticos do Turismo, podemos obter uma visão sistêmica da área, aliada ao processo de formação do aluno, construindo, dessa forma, referenciais que equilibram o conteúdo explanado em sala de aula com a operacionalização e realização das VTOs no Curso Superior em Turismo. A teoria e a prática devem estar vinculadas, a fim de propor posturas que reforcem os conteúdos e que agreguem valores na formação do aluno.

A atividade de turismo vem se desenvolvendo rapidamente ano a ano, no cenário internacional e nacional e, com esse crescimento acentuado, a necessidade de mão-de-obra qualificada e do aprimoramento das técnicas de trabalho aponta para o nascimento de um profissional que possua conhecimentos aprofundados da estrutura turística e com sólido embasamento teórico para atuar na elaboração e implantação de planos e projetos de turismo.

MENESCAL E GONÇALVES (2000,p. 23) revelam:

Dados de 1995 da Organização Mundial de Turismo (OMT) mostram um faturamento de US\$ 3,4 trilhões na indústria de viagens e turismo em todo o mundo; para esse total, o Brasil contribuiu com US\$ 44,8 bilhões, correspondentes a 56% da receita de US\$ 79 bilhões da América Latina.

Para 2005, as previsões são de um faturamento global de US\$ 79 trilhões e de US\$ 135 bilhões na América Latina. Mantendo-se, conservadoramente, na mesma proporção de 56%, o Brasil chegará a US\$ 76 bilhões. Em 1995, a indústria gerou 265 milhões de empregos diretos e indiretos e propiciou uma arrecadação mundial com impostos e taxas de US\$ 654 bilhões. Previsões da OMT indicam que a indústria deverá absorver mais 144 milhões de pessoas até o ano de 2005. O turismo é o setor que mais cresce no mundo e contribui para a economia mundial com 10,2% do Produto Interno Bruto (PIB) de todos os países.

A área de turismo se constitui como fonte de empregos para milhares de trabalhadores em todo mundo, por isso, esses trabalhadores buscam a cada ano as universidades como locais capazes de suprir suas necessidades de conhecimento teórico e cultural na área.

Para ANSARAH (2000,p. 23), o mercado turístico se desvela da seguinte maneira:

Em face das crescentes mutações do mercado e dos produtos, acredita-se que só a melhoria qualitativa da formação, com flexibilização e adaptação ao progresso tecnológico, proporcionará aos profissionais condições para enfrentar a competitividade cada vez mais acirrada no setor, e que permitirá mudar, para melhor, a imagem dos bacharéis em turismo e em hotelaria, permitindo sua ascensão profissional e conseqüente beneficiamento do turismo brasileiro.

O preparo técnico do aluno favorece sua atuação no mercado de um modo geral, com amplos conhecimentos e experiências que são necessários para lidar com as múltiplas facetas que são apresentadas no ambiente e nas atividades profissionais diariamente.

O aluno que possui um treinamento consistente atua no setor turístico de forma racional, com mais desenvoltura, e contribui para a expansão do empreendimento onde exerce suas atividades.

A UNICSUL possui como princípio norteador do Curso Superior em Turismo o desenvolvimento de sólidos conhecimentos teóricos e práticos, criando-se condições para a atuação do aluno em empresas privadas e públicas, associando a teoria com a capacidade de reflexão e crítica nas diversas áreas profissionais propostas.

Portanto, as VTOs na UNICSUL procuram estar sintonizadas com o perfil do mercado de turismo nacional, buscando trazer à tona ao aluno, em cada visita:

- aprendizagem e aplicação dessa aprendizagem após a efetivação das visitas;
- ampliação da consciência de preservação e de conservação do local visitado;
- visão ampla do equipamento visitado;
- reconhecimento das técnicas profissionais que devam ser aperfeiçoadas ou adquiridas;
- comportamento adotado pelos turistas nos locais visitados;
- descrição sobre a qualidade do atendimento dos funcionários do local;
- desenvolvimento do senso de observação e avaliação do trabalho de campo;
- a aproximação entre o conteúdo teórico e a prática profissional exercida no equipamento visitado.

As VTOs, dessa forma, contribuem com a formação acadêmica do aluno. Por esse motivo, as mesmas constam do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e fazem parte do Plano de Ensino de cada professor do curso, complementando os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas ministradas.

As VTOs na UNICSUL possuem um caráter interdisciplinar, ou seja, as mesmas devem reunir mais de uma disciplina quando forem realizadas e esgotar o tema da visita coletivamente, explorando vários conhecimentos e tornando o

processo de aprendizagem dinâmico, integrado e contextualizado perante o conjunto de disciplinas.

Pensar a interdisciplinaridade como processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, em que a mesma seja capaz de romper com a rígida estrutura de cada disciplina, para almejar um olhar comum do conhecimento, do saber, discutido em parceria é uma tarefa que exige, sem dúvida, um rompimento com os velhos conceitos, caracterizados pela fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações disciplinares.

A interdisciplinaridade é um termo que possui diferentes interpretações (integração de conteúdos, atitude, ação etc.), mas em todas elas está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento, principalmente dos envolvidos com a educação.

FAZENDA (1999,p. 31) caracteriza a interdisciplinaridade :

pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. (...) Em termos de interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de co-propriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados. (...) A interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano.

O ponto crucial da prática interdisciplinar está baseado na ação. A ação estabelece o movimento entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações (escola, professores, alunos etc.). A interdisciplinaridade mostra uma nova identidade às disciplinas, fortalecendo-as e promovendo uma nova postura diante das práticas pedagógicas. A atitude está baseada no reconhecimento das posições assumidas, nos questionamentos e no respeito à individualidade de cada sujeito participante do processo interdisciplinar em busca do conhecimento holístico.

Na Apresentação do *Dicionário em Construção: interdisciplinaridade* (2002,p. 11-29), encontram-se alguns dados importantes sobre interdisciplinaridade. Esses dados possibilitam uma compreensão diferenciada sobre a interdisciplinaridade e sua contribuição para o docente do Curso Superior em Turismo:

1- É uma nova atitude diante da questão do conhecimento e a compreensão dos aspectos ocultos e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão;

2- Princípios da prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego;

3- Resgate do tempo e do espaço no qual se aprende dentro e fora da escola (o tempo que se dedica às VTOs);

4- A prática da interdisciplinaridade na educação e na Universidade favorece o desenvolvimento de novos saberes, novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões sócio-culturais das comunidades humanas;

5- Privilegiar o novo, o inusitado, em sua re-visita ao velho, analisando-o (o velho) em todas as suas potencialidades;

6- Resgatar o exercício da memória (a memória registro – dos livros, escrita, impressa etc. e a memória explicitada – falada, comunicada) e do exercício da dúvida (quanto mais se evolui na investigação do homem como ser reflexivo, mais nos aproximamos de nossos antepassados e de suas dúvidas);

7- A pesquisa interdisciplinar trata do movimento e do imprevisível (processo dinâmico), porém reconheceu o modelo, o possível e a ordem (processo estático);

8- Nas questões interdisciplinares é possível planejar e imaginar: passar pela ambigüidade das transformações e do profundo recolhimento e da espera. É um processo lento, não uma espera passiva;

9- A lógica da interdisciplinaridade é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica; atos realizados com vontade, planejamento e liberdade;

10- Repensar o conceito de paradigma e de realidade paradigmática, em que persistem crenças, valores e modos diferentes de organização de vida;

11- O processo interdisciplinar de formação de professor abre espaços à opinião do docente, a re-visita das rotinas e a diversificação das metodologias de ensino;

12- A educação do amanhã será tolerante, generosa e humilde;

13- A interdisciplinaridade não é verdade acabada e sim lampejos de verdades a serem construídos.

14- Um olhar interdisciplinar recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, nos induz a outras superações e reformulações;

15- Possui foco em quatro diferentes tipos de competência do professor: 1- competência intuitiva (o amor do professor pela pesquisa); 2 – competência intelectual (o professor erudito); 3- competência prática (o professor que ama a inovação); 4- competência emocional (o professor que realiza a “leitura da alma”) em sala de aula;

16- O movimento interdisciplinar pressupõe paradoxos que desafiam e revolucionam os paradigmas norteadores da educação, desestabilizando-os para conduzi-los a uma nova ordem.

Esse recorte foi realizado levando-se em conta o cotidiano das atividades realizadas no espaço da Universidade e fora dela. Ele nos remete ao resgate das novas possibilidades para a construção da interdisciplinaridade; é uma ousadia, uma busca nas bordas, um espaço para o surgimento de novas sementes na educação, é a construção da interdisciplinaridade nos patamares de ação e o surgimento do respeito ao sujeito que está produzindo (professor, pesquisador, aluno etc.) uma teia (inter-relacionando as atividades e os profissionais da educação) de relacionamentos e conhecimentos.

Essa teia de relacionamentos e atividades contemplam uma nova estrutura de proposta de ensino, de conteúdos e metodologia, na qual ensinar e aprender possa tornar-se uma arte e não um processo cansativo e sem descobertas, em que a escola somente despeje os conteúdos e os alunos os captem, dia após dia.

Agir de forma interdisciplinar ainda é um exercício difícil em qualquer instância da educação. No Curso Superior em Turismo existem algumas tentativas de exercê-la nas VTOs, mas ainda são incipientes as ações e os resultados obtidos.

DENCKER (2001,p. 266) sugere:

Embora a interdisciplinaridade não seja a resposta para todos os problemas, nas ciências sociais aplicadas, como é o caso do turismo, a abordagem interdisciplinar oferece amplas possibilidades de avanço contribuindo, efetivamente, para o aprimoramento do conhecimento e para o ensino de forma integral e integrada. A criação

de um espaço ecológico que permita o envolvimento de todos – docentes de diferentes áreas de formação e discentes, em um trabalho de equipe, envolvendo atividades e experiências de ensino e aprendizagem – contribui, sem dúvida alguma, para a formação de alunos conscientes de sua responsabilidade enquanto cidadãos e de profissionais dotados de uma visão crítica, reflexiva e criativa, capazes de atuar em consonância com as exigências do mundo globalizado e demandas da sociedade pós-industrial.

A prática da interdisciplinaridade na ação pedagógica pode beneficiar os alunos com experiências de descoberta, pesquisa e interesse pela produção científica e o desenvolvimento de novos saberes na sua área de graduação.

A aplicação da interdisciplinaridade deve ser algo que ocorra de forma conjunta. Todos os docentes envolvidos no curso devem estar preparados para construir esse elo e apontar aos alunos a compreensão dos conteúdos de forma integrada e sistematizada, dentro do processo de ensino-aprendizagem. Tal postura deverá atender às exigências da Universidade, dos professores, de mercado e, principalmente, dos alunos, que são os maiores interessados na formatação dessa proposta educacional.

O acróstico seguinte conceitua a interdisciplinaridade e esclarece seu significado:

Ivani Fazenda, Japiassú e tantos outros pesquisadores

Nos mostram de forma tão intensa o que é a interdisciplinaridade,

Transformar em movimento de ação e atitudes, as ações pedagógicas,

Experimentar novas posturas no tempo e no espaço,

Revolucionar os ambientes “confortáveis” de aprendizagem,

Demarcando novas fronteiras educacionais e de conhecimento,

Imbuir toda a comunidade educacional na criação do novo,

Sempre deixando espaços para a re-visita ao “velho”.

Compartilhar a competência de cada professor,

Indicando ao mesmo sempre a busca de sua identidade pessoal.

Propor ao profissional da educação o encontro com a pesquisa,

Legitimando seu amor e respeito à profissão,

Infundir a afetividade no seu cotidiano escolar,

Navegar pelo processo de transformação que a inter nos propõe,

Amealhando novos conceitos de realidade de vida.

Repensar as crenças limitadoras e possibilitadoras,

Indiferentemente do ambiente onde elas transitam.

Desvelar na produção da pesquisa científica interdisciplinar

Aspectos de conhecimento, liberdade e amorosidade.

Despertar em todos os cinco princípios da prática interdisciplinar:

Espera, coerência, humildade, desapego e respeito.

Esse acróstico propõe um conceito de interdisciplinaridade e busca somar com as múltiplas abordagens conceituais e visões que os profissionais da educação possuem em relação a essa tão complexa e abrangente questão. Ele nos mostra que há uma direção, uma possibilidade efetiva de melhorar a condução das aulas e do ambiente escolar.

O docente do Curso de Turismo na UNICSUL necessita abordar as VTOs como uma prática pedagógica interdisciplinar e que possibilite ao aluno uma visão global e integrada da grade curricular vigente no curso.

Esse docente faz a inter-relação entre o mercado de trabalho, os profissionais da área de turismo, a Universidade, o corpo docente e discente e os conteúdos ministrados em sala de aula.

Essa integração contribui para a formação acadêmica do aluno. Ela dá espaço à construção de novas formas de produção de conhecimento na Universidade, pois envolve os docentes e os alunos com a teoria e ação das VTOs. VELOSO (2000,p. 24) mostra a importância desse instrumento:

A visita técnica para o estudante de turismo, hotelaria e cursos similares tem de estar lado a lado da perspectiva de aprimoramento profissional. Se o aluno realmente quer se formar é imprescindível que o mesmo tenha a visita técnica como sua parceira, antes, durante e depois de formado.

A oferta da visita técnica deve ser exigida da universidade, faculdade, escola profissionalizante de turismo. Desconhecer a importância da visita técnica é não considerar a qualificação e a realização profissional do acadêmico de turismo.

O aluno que for contra a visita técnica deve repensar se o curso de turismo, hotelaria ou similar é o que ele realmente quer.

A VTO é um importante aliado do desenvolvimento do aluno e da transmissão de conteúdo pelo docente, ela elucida o aprendizado que foi obtido nessa atividade de participação conjunta (alunos, professores e local visitado) e interdisciplinar.

A discussão permanente e contínua entre o docente e o mercado de trabalho desenvolve e amplia os conteúdos que serão ministrados aos alunos, seja na sala de aula, ou em campo, visitando os equipamentos e locais turísticos.

Como docente, realizo as VTOs de forma que elas complementem o conteúdo ministrado em sala de aula, tento transformá-las num momento em que o aluno compreenda sua importância e aproveite as visitas, não como um organismo perfeito, mas como uma ação que possui abertura, conhecimento, questões que não podem ser resolvidas de imediato e que permite o contato com o futuro mercado de trabalho e com seus profissionais.

As VTOs não podem ser tratadas como uma ação perfeita. Sempre que realizadas requerem um constante aprimoramento em sua concepção.

Cada ano letivo, cada classe, cada aluno, entende a VTO de forma particular e diferenciada.

Se as propostas não estiverem claras, o estímulo e a resposta do aluno em cada visita será diferente.

Cada docente, antes das VTOs serem realizadas, pode explicitar os objetivos e as particularidades da atividade. Os alunos deverão ir a campo conhecendo muito bem o objeto que irão explorar, estabelecendo desta maneira uma relação com o aprendizado que estarão adquirindo no local.

O seguinte Roteiro Básico é proposto para a realização das VTOs em qualquer disciplina ministrada no Curso Superior em Turismo. Esse roteiro serve de orientação para o docente elaborar a VTO :

1. ROTEIRO BÁSICO DE V.T.O.

- 1- Identificação da VTO (dados pertinentes à visitação);
- 2- Assunto (o que será abordado);
- 3- Local;
- 4- Data;
- 5- Meio (s) de transporte (s) (até a localidade ou equipamento e depois no local, se houver necessidade);
- 6- Duração (tempo previsto para a realização da visita);
- 7- Participantes (alunos, série, período);
- 8- Justificativa da visita (porque ela irá acontecer e os resultados que serão obtidos após a visitação);
- 9- Preparação anterior à visita (comentários do professor, palestras, pesquisas bibliográficas, coleta de dados e informações etc.);
- 10- Coleta de dados no local (visita, anotações, fotos, questionários, entrevistas etc) ;
- 11- Apresentação de relatórios ou outros instrumentos após a visita (trabalhos escritos, exposição do material colhido no local, divulgação de fotografias etc);
- 12- Avaliação crítica (realizada pelos alunos e professores).

Esse roteiro garante o que será pesquisado e, posteriormente, como será divulgado o que foi vivenciado pelos professores e pelos alunos.

Escolhi duas VTOs para que um relatório das mesmas fosse realizado.

A finalidade desse relatório é demonstrar como essas duas VTOs foram organizadas e divulgadas aos alunos. Esses dois relatórios também apontam as principais conclusões obtidas com as mesmas.

O memorando realizado possui o formato de um relato e descreve o que ocorreu nas visitasões.

A primeira visita escolhida foi ao Hotel Blue Tree Towers; a segunda, à cidade de Cabreúva.

As duas visitas foram realizadas no ano de 2005, com os alunos do terceiro ano do Curso Superior em Turismo, na UNICSUL, *Campus* São Miguel Paulista.

2. MEMORANDO/ RELATÓRIO

Primeira Visita Técnica

Título da Atividade: Visita Técnica ao Hotel Blue Tree Towers

Público Alvo: 30 alunos do terceiro ano (quinto semestre) do Curso Superior em Turismo

Campus – São Miguel Paulista

Período de Realização: 30 de abril e 01 de maio de 2005

Disciplina Correspondente: Meios de Hospedagem I-A

Objetivos da Atividade: Mostrar aos alunos o funcionamento de um hotel e as principais funções exercidas em cada setor pelos funcionários

Como foi explorada a atividade no processo ensino-aprendizagem: Os alunos estabeleceram uma relação entre a teoria desenvolvida em sala de aula com a prática vivenciada no hotel nos dois dias de visita

Proponente da atividade: Prof^a. Roseli Gabriel

Recursos Materiais e Físicos: Os alunos pagaram R\$ 123,00 – Hospedagem por pessoa em apartamento duplo, com direito a refeições, mais :R\$ 6,15 – 5% de ISS (Imposto Sobre Serviço) e R\$ 1,20 – Taxa de Turismo, totalizando R\$ 130,35 – Gasto Total.

A UNICSUL remunerou o professor proponente em 16 horas/aula.

A VTO teve início às 9 h com a recepção aos alunos.

A funcionária que recepcionou e permaneceu com o grupo foi a Sra. Priscila Yumi, do Departamento de Vendas do Hotel.

Nesses dois dias, foram proferidas palestras pelos responsáveis dos setores do hotel. As palestras foram as seguintes:

- Estrutura do Hotel Blue Tree Towers;
- Departamento de Vendas;
- Departamento de Eventos;
- Departamento de Recepção;
- Departamento de Infra-Estrutura;
- Departamento de Controladoria;
- Departamento de Alimentos e Bebidas.

Os principais objetivos da visita técnica foram os seguintes:

- proporcionar aos futuros profissionais do segmento turístico uma visão prática dos meios de hospedagem;
- criar e/ou manter um Acordo de Cooperação entre o Hotel Blue Tree Hotels e a UNICSUL;
- propiciar oportunidades de trabalho aos alunos;
- contribuir para com a preparação da futura mão-de-obra, para formar profissionais qualificados para competirem no exigente mercado de trabalho;
- mostrar aos alunos todo o complexo hoteleiro de maneira profissional e detalhada, de forma a familiarizá-los com seu futuro ambiente de trabalho;
- ampliar os conhecimentos dos alunos;
- sanar as dúvidas mais freqüentes que os alunos possuem nessa área.

Após a visita, os alunos e a docente realizaram, em sala de aula, uma avaliação crítica oral do que ocorreu nesses dois dias de visitação.

Os alunos avaliaram as palestras, o funcionamento do hotel, o preparo dos funcionários e as principais técnicas que são desenvolvidas no hotel diariamente.

Eles também puderam se conscientizar da importância da qualidade no atendimento ao hóspede. Com essa VTO, os alunos adquiriram conhecimentos técnicos de todos os setores apresentados nas palestras pelos funcionários.

Nessa VTO a avaliação dos alunos foi realizada mediante a participação dos mesmos nos dois dias, juntamente com a exposição oral (em sala de aula) dos principais conceitos que foram absorvidos pelos mesmos no hotel.

Segunda Visita Técnica

Título da Atividade: Visita Técnica a Cabreúva

Público Alvo: 30 alunos do terceiro ano (quinto semestre) do Curso Superior em Turismo

Campus - São Miguel Paulista

Período de Realização: 09 e 10 de abril de 2005

Disciplina Correspondente: Planejamento e Organização do Turismo I-A

Objetivos da Atividade: Desenvolver com os alunos, em parceria com a Prefeitura da cidade, o Plano de Desenvolvimento Turístico.

Como foi explorada a atividade no processo ensino-aprendizagem: levantamento de dados e pesquisa de gabinete para obtenção das características sócio-econômicas, históricas e culturais do local, para desenvolvimento e implantação do Plano de Desenvolvimento Turístico da Cidade de Cabreúva.

Proponente da Atividade: Prof. Mário Sérgio Mazzolli

Recursos Materiais e Físicos: Ônibus para a Cidade de Cabreúva. A Universidade ofereceu aos alunos o ônibus gratuitamente nessa VTO.

A Universidade remunerou o professor proponente em 16 horas/aula.

Os alunos gastaram por volta de R\$ 85,00 em hospedagem e alimentação.

Os principais objetivos da VTO foram os seguintes:

O grupo de alunos foi recebido em Cabreúva por representantes do poder público local. Os mesmos receberam as informações pertinentes sobre a cidade e seguiram acompanhados por um guia local, indicado pela Prefeitura, que acompanhou o grupo durante a visitação.

Os alunos coletaram os dados necessários para o trabalho e para uma posterior análise. Os mesmos sentiram a necessidade de realizar uma nova visitação para complementação dos dados colhidos.

As informações que os alunos colheram na localidade foram as seguintes:

- origem da localidade;
- aspectos sócio-econômicos da cidade;
- evolução histórica;
- principais atrativos turísticos;
- infra-estrutura básica;
- infra-estrutura turística;
- aspectos geográficos;
- participação do Poder Público na atividade turística;
- participação da população na atividade turística.

Após a VTO, os alunos realizaram, durante o ano letivo de 2005, um Plano para o Desenvolvimento Turístico de Cabreúva e, ao final do ano (mês de novembro), apresentaram os dados coletados (campo e gabinete) e o referido plano à Prefeitura de Cabreúva.

O Plano poderá ser acatado ou não pela Prefeitura Municipal nos anos seguintes de Gestão do atual prefeito da cidade.

O professor proponente da atividade avaliou os alunos pelas informações colhidas na Cidade e pelo Plano Turístico desenvolvido e apresentado em Cabreúva.

Coube ao docente orientar os alunos nas principais fases da realização do Plano Turístico, e também acompanhar os alunos no dia da Visita Técnica e no dia da apresentação do Plano Turístico à cidade de Cabreúva.

Essa VTO enriquece os principais conteúdos desenvolvidos na disciplina Planejamento e Organização do Turismo.

O instrumento de avaliação , utilizado pelo professor, depende da disciplina ministrada e do material que será explorado, posteriormente, pelo docente.

Os alunos puderam, com essa atividade, somar experiências em seu currículo acadêmico e profissional.

A VTO, quando bem orientada, é uma atividade que pode ser considerada como uma aula fora do ambiente da universidade. Ela é um instrumento de pesquisa, de formação e aprendizagem e, acima de tudo, de informação para a formação profissional do aluno.

CAPÍTULO III

A Contribuição das VTOs para a Formação do Aluno

Na perspectiva de obter dos meus alunos um posicionamento sobre a importância das VTOs e sua contribuição para o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, selecionei alguns alunos na UNICSUL, no Curso Superior de Turismo, dos *campi* Anália Franco e São Miguel Paulista. Os estudantes cursavam em 2003 o terceiro ano. Escolhi essa série porque são alunos que possuem familiaridade com as VTOs, pois os mesmos participam das mesmas desde o primeiro ano letivo do curso na Universidade.

Solicitei aos alunos um texto para que indicassem o que significam para eles as VTOs. Pretendia conhecer desses alunos a avaliação sobre a importância desse instrumento didático-pedagógico durante a realização da graduação.

Após uma VTO, em agosto de 2003, ao Parque da Mônica, propus que cada aluno redigisse um texto, posicionando-se sobre a importância que ele próprio atribuía às VTOs, para que eu, como docente, pudesse perceber qual o sentido das mesmas em sua perspectiva pessoal.

O tema do texto proposto aos alunos foi:

O papel das VTOs na formação do aluno de turismo

Os textos apresentados por meus alunos constituíram-se em dados importantes para a exploração/investigação do trabalho de pesquisa. Por meio das dissertações, foi possível conhecer a posição dos alunos em relação a essa prática no Curso Superior em Turismo.

Quanto à metodologia utilizada, foi realizada uma pesquisa qualitativa, além de uma leitura exploratória e crítica dos textos. Essa leitura se define como o exame detalhado de um texto, em que se exploram as narrativas expostas por cada aluno. Os textos foram investigados num movimento duplo de interlocução: em um primeiro momento, foi observada a sistemática das VTOs nos locais explorados e, depois,

avaliados os textos produzidos pelos alunos, colhidas as peculiaridades e as interpretações que os mesmos realizaram sobre as VTOs com o objetivo de perceber sua contribuição para a formação do discente.

Os textos produzidos pelos alunos possuem um cunho colaborativo, pois cada participante construiu o significado que as VTOs possuem para eles no período de graduação.

O objetivo geral era reconhecer nos textos:

- **Como as visitas técnicas orientadas contribuem para a formação acadêmica do aluno?**

E, em relação ao objetivo específico, resgatar:

- **O conhecimento que os alunos constroem a partir das visitas técnicas orientadas.**

Naquele momento, pretendia-se entender como os textos produzidos poderiam mostrar a realidade dos alunos do terceiro ano do Curso Superior em Turismo, como eles se sentiam com essa prática pedagógica no curso e o que essa ação trazia de benefícios no ensino e na aprendizagem dos conteúdos.

Na pesquisa qualitativa, procura-se interpretar o conteúdo das falas, ultrapassando a mensagem e conhecendo os significados latentes dos textos.

Percebeu-se nítida e claramente a importância e a necessidade das VTOs no Curso Superior de Turismo como indicado nos seguintes exemplos retirados dos textos dos alunos :

“A visita técnica é o próprio laboratório do turismo onde o aluno consegue ver e sentir tudo aquilo o que aprende na teoria em sala de aula. “(Luciane Carrilho, São Miguel Paulista, 2003).

A aluna mostra a VTO como instrumento que elucida a teoria vivenciada em sala de aula.

Percebe-se que, para a aluna, não é possível encarar o ensino do Turismo só do ponto de vista da sala de aula. É necessário ampliar esse espaço de aprendizagem.

O dia-a-dia apresenta desafios que podem ser aproveitados de forma significativa e se transformar em oportunidades de conhecimento.

Como professora, preciso ser capaz de desenvolver projetos relacionados com as VTOs que promovam a aprendizagem dos alunos, por meio de atitudes que possam modificar e reformular a aprendizagem.

Segundo, JOSGRILBERT (2001,p. 85) :

A atitude, que se articula com a prática interdisciplinar, exige que o professor esteja sempre avaliando seu trabalho, verificando se está adequado à realidade, se traz felicidade na relação professor-aluno e se leva à aprendizagem significativa. Para mudar de atitude é preciso conhecer melhor o projeto interdisciplinar, que transforma a velha prática em nova reflexão, que leva a uma teoria que se relaciona com a vida, com base na realização e no prazer.

A VTO modifica a condição dos alunos. Eles passam de receptores de conhecimento a responsáveis por organizar as informações recebidas no local de visitação e expressar uma atitude interdisciplinar, em que a prática ressalte os conteúdos ministrados em sala de aula.

“Nas nossas visitas técnicas agregamos conhecimentos e idealizamos o que será útil para elaborarmos um plano de carreira.” (Vanessa Sandes, São Miguel Paulista, 2003).

Nota-se que a aluna tem ciência de que as VTOs são um recurso metodológico, e que o professor as utiliza em prol do conhecimento, enfatizando o acesso às novas tecnologias, o relacionamento com o mercado de trabalho e o envolvimento com as situações que surgem no cotidiano das atividades turísticas.

O conhecimento transforma a realidade do aluno. MORIN (2000,p. 35) indica que, para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento.

Como professora preciso reformular o conhecimento e permitir novas formas de partilha do mesmo com os alunos.

“No decorrer do curso, identificamos a importância e a bagagem que as visitas in loco nos trazem. Nos deixando mais familiarizados com as

comunidades, os ambientes de trabalho, terminologias técnicas, ou seja, com o meio que vamos atuar em breve. “ (Telma Silva, São Miguel Paulista, 2003).

A VTO adapta o aluno aos espaços de trabalho. Ela o prepara para o enfrentamento futuro da profissão. Vivenciar a realidade do mercado fortalece o conhecimento e prepara o aluno para o manejo de códigos e regras que são praticadas no exercício da atividade profissional.

A universidade, como centro primordial de formação e de produção de saberes, pode submeter os alunos à prática das VTOs e tornar essa ação pedagógica um instrumento de aprendizagem que funcione como laboratório do turismo; como contato com o mercado de trabalho e com os profissionais do setor; e como elemento de atualização da linguagem e das técnicas aplicadas.

“Todo embasamento teórico poderá ser visto na prática, com acompanhamento de professores e profissionais que já trabalham na área e tem uma visão ampla do assunto.” (Giseli Rodrigues Martins, São Miguel Paulista, 2003).

A aluna aponta a prática das VTOs como um procedimento que possibilita o conhecimento do mercado de trabalho e dos profissionais que nele atuam.

Como professora, percebo que o aluno necessita de informações consistentes sobre os conteúdos do curso que faz. O mundo apresenta informações rápidas e possibilidades múltiplas de situações e conhecimentos.

A adoção de uma postura madura frente aos temas estudados e os locais visitados habilita o aluno a fazer a leitura de cenários percebidos nas VTOs e a interferir de forma significativa no aprendizado construído no Curso Superior de Turismo.

“A importância das visitas técnicas na formação do aluno de turismo é observar com um olhar crítico as destinações de um produto (região) para que possamos analisar o que se pode fazer para que o produto seja bem utilizado e que tenha um planejamento sustentável.” (Eder Campos Sala, Anália Franco, 2003).

O discente mostra a importância de observação nas destinações. Essa observação deverá ser realizada com um olhar crítico.

O olhar nas visitas reproduz a ação transformadora e a conscientização da complexidade de cada ambiente visitado.

Realmente, o aluno precisa enxergar em cada VTO além das aparências e anunciar a nova realidade percebida.

GAETA (2001,p. 224) ressalta:

Esse é o olhar interdisciplinar. Um olhar de dentro para fora e de fora para dentro, para os lados, para os outros. Um olhar que desvenda os olhos e, vigilante, deseja mais do que lhe é dado ver. Um olhar que transcende as regras e as disciplinas, olhar que acredita que só existe o mundo da ordem para quem nunca se dispôs a olhar! Um olhar inflado de desejo de querer mais, de querer melhor, um olhar que recusa a cegueira da consciência.

Esse olhar concretiza uma dimensão interdisciplinar nas VTOs.

Como professora, acredito nesse diálogo que se estabelece na interação do aluno com o local visitado. Esse olhar evidencia a conscientização crítica que o aluno necessita vislumbrar no trabalho fora da sala de aula.

“A experimentação através de visitas técnicas tem um grande grau de importância para o aluno, facilitando a compreensão das estruturas e oportunidades na indústria do turismo.” (Alexandra Cunha, Anália Franco, 2003).

A aluna mostra a experiência vivenciada nas VTOs como um instrumento de compreensão do mercado turístico. Jacques Delors, no relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (2001,p. 113), ressalta:

O mundo do trabalho constitui, igualmente, um espaço privilegiado de educação. Trata-se, antes de mais nada, da aprendizagem de um conjunto de habilidades e, a este respeito, importa que seja mais reconhecido, na maior parte das sociedades, o valor formativo do trabalho, em particular quando inserido no sistema educativo.

Nessa perspectiva, percebo a importância de aliar a sala de aula com o mercado de trabalho. São dois ambientes associados por um fio norteador: a aprendizagem constante e o desenvolvimento das potencialidades do aluno.

“Com as visitas técnicas é possível aprender muitas coisas que não têm como serem passadas em aula, de vivenciar um pouco da realidade do mercado.” (Renato Geraldo Fornazier, Anália Franco, 2003).

Para o aluno, as VTOs demonstram a vivência do mercado.

É possível realizar conexões com o papel que a VTO ocupa na vida dos alunos. Essa prática consolida a teoria e busca sempre a captura de um objetivo: a formação do aluno.

O aluno busca nas visitas ilustrar o conteúdo que foi explorado na aula com profissionalismo e demonstrando que esse novo conhecimento fortalece sua formação acadêmica.

BATISTA (2001,p. 135) ressalta:

Percebo que formação traz em si uma intencionalidade que opera tanto nas dimensões subjetivas (caráter, mentalidade) como nas dimensões intersubjetivas, aí incluídos os desdobramentos quanto ao trajeto de constituição no mundo do trabalho (conhecimento profissional). Portanto, não se trata de algo relativo a apenas uma etapa ou fase do desenvolvimento humano, mas sim de algo que percorre, atravessa e constitui a história dos homens como seres sociais, políticos e culturais.

Portanto, a formação educacional esbarra no processo de formação para o mundo profissional, aprimora o conhecimento e elabora novos conhecimentos para o aluno.

“É uma possibilidade de colocar em prática técnicas, dicas e todo o conteúdo visto.” (Paula de Souza Franco, Anália Franco, 2003).

A aluna entende as VTOs como um instrumento pedagógico que amplia a teoria difundida em sala de aula.

A visão positiva que os alunos possuem das VTOs é uniforme e constante nas respostas exploradas. Os mesmos percebem os benefícios construídos pela visita.

“O papel das visitas técnicas é muito importante para que o aluno tenha um maior conhecimento de suas atividades e, que não fique apenas em sua parte teórica, assim podendo possibilitar ao aluno uma disciplina mais diferenciada e prática. “ (Rodrigo Marques da Silva, Anália Franco, 2003).

O estudante entende as VTOs como uma disciplina diferenciada e prática.

Como matéria de ensino, a disciplina deve seguir regras e métodos.

A VTO, quando planejada seriamente e seguindo um roteiro básico para sua execução e finalização, pode ser entendida como uma disciplina, caracterizada como uma ferramenta que auxiliará a percepção da realidade de mercado, por parte dos alunos.

Como docente, exploro a VTO de forma disciplinar e que exemplifica a teoria na prática. No entanto, os professores podem elaborar um roteiro para ser seguido em cada visita.

É necessário que os professores construam em cada visita reflexões coletivas, e que criem relacionamentos interdisciplinares nos cursos onde ministram suas aulas, construindo, dessa forma, a identidade do curso.

“Visita técnica é a melhor maneira de ver como o mercado do turismo funciona e o que podemos esperar do mesmo.” (Osmar Junior, Anália Franco, 2003).

Para o aluno, as VTOs indicam o funcionamento do mercado de trabalho.

Como professora, percebo essa relação como uma revisão dos conteúdos e como uma nova postura diante da sala de aula.

As novas práticas de ensino visam promover mudanças no contexto social, alicerçando e fortalecendo o cotidiano das pessoas, a partir das informações colhidas.

DENCKER (2002,p. 29) avalia:

Reformas educacionais e práticas pedagógicas estão impregnadas de discursos ideais e interesses gerados e compartilhados por outras esferas da vida social. Tendências educacionais refletem os paradigmas científicos e o contexto socioeconômico. Atualmente esse contexto apresenta-se marcado pela interdependência entre os mercados, pela flexibilização e pela exigência de novas competências. A escola deve participar da mudança contribuindo para a construção de novos cenários nos quais a visão interdisciplinar e plural torna-se básica para a compreensão da complexidade do mundo globalizado

O aluno aprende em sala de aula, fora desse ambiente e em outras situações do seu cotidiano. Sua educação na atualidade é pluralista e se mescla em todos os lugares em que convive.

“(...) formação do aluno na prática, atuação em diversas áreas e obtenção de uma visão de um profissional de turismo.” (Carla S.F. Gomes, Anália Franco, 2003).

A aluna ressalta que, com a realização da VTO, o aluno poderá ampliar a visão do profissional de turismo.

Sempre oriento meus alunos a ler artigos sobre o Turismo e suas co-relações. O profissional de turismo possui um leque variado de empresas para sua atuação, como agências de viagens e turismo, meios de hospedagem, empresas promotoras de eventos, bares, restaurantes e similares, empresas aéreas, etc.

A visão que o aluno tem do profissional de turismo é importante para a reflexão e debate sobre questões presentes no cotidiano da profissão. Qual rumo seguir, qual a melhor área na carreira, se existe plano de carreira nas grandes empresas, qual a posição dos turismólogos no contexto das instituições públicas e privadas. A VTO pode responder algumas questões que correspondem às dúvidas que os alunos possuem sobre a profissão.

“(...) o aluno pode colocar em prática, tudo o que aprende na teoria da sala de aula.” (Jéssica F.M. Nepomuceno, Anália Franco, 2003).

A aluna nos remete à prática que o aluno verifica nas visitas.

Essa prática, muitas vezes, reorganiza os conteúdos que o professor ministra em aula, ora por estar defasado, ora por acrescentar aspectos tecnológicos recentes.

Com a prática, aplicamos a teoria e tornamos o exercício da VTO um hábito no Curso Superior em Turismo. Essa concepção propõe avanços significativos nos cursos. O aluno só conhecerá o cotidiano e a tecnologia de sua profissão, se vivenciar praticamente a teoria explanada em sala de aula, nos ambientes profissionais e nos locais onde a atividade turística acontece.

As dicotomias existem nos processos de produção do conhecimento, como, por exemplo, a teoria e a prática, e as mesmas devem ser compreendidas e vivenciadas na universidade e fora dela.

“(...) ter acesso às técnicas mais atuais aplicadas em cada segmento do mercado de turismo.” (Patrícia Rodrigues Cruz, São Miguel Paulista, 2003).

A aluna se preocupa com as novas tecnologias aplicadas no setor turístico.

Novos sistemas de reservas em empresas aéreas, atualização de processos de *check-in* (processo de entrada do hóspede no hotel) e *check-out* (processo de saída do hóspede no hotel), equipamentos de última geração no setor de eventos, e *ticket* (passagem aérea eletrônica) vendida pelas agências de viagens e turismo são algumas das novas tecnologias e procedimentos que os alunos podem verificar na execução das VTOs.

As empresas turísticas, quando realizam essas inovações, despertam a atenção e o interesse dos alunos.

A partir daí, os professores devem realizar as VTOs para que os alunos tomem ciência dos novos procedimentos tecnológicos da área turística.

“(...) as visitas técnicas, que nos mostram como agir e se comportar nas mais diferentes situações que o mercado estabelece.” (Sander David Martinelli, São Miguel Paulista, 2003).

O aluno disserta sobre o comportamento dos alunos nas VTOs.

O comportamento registrado pelo aluno na visita é importante, pois os futuros contatos dependem das visitas passadas.

Nas VTOs os alunos precisam demonstrar comportamento profissional. Devem agir com discrição e respeito na empresa visitada, seguir as orientações do professor quanto às roupas, ao modo de falar e aos possíveis questionamentos que fazem aos profissionais do setor.

Sempre recomendo aos alunos que adotem uma postura profissional e um comportamento sério e maduro, e que deixem as brincadeiras e outras situações similares para outros ambientes.

O aluno precisa se situar no espaço com idéias e comportamento adequados para o local visitado.

TUFANO (2001,p. 41) ressalta que contextualizar é função inicial e talvez uma das principais atribuições do professor em sala de aula, transformando esta caminhada, antes árdua, em um processo feliz, prazeroso.

Quando o aluno contextualiza seu comportamento nas VTOs, não corre o risco de ser ridicularizado ou excluído de outras visitas futuras.

“A visita técnica tem como intuito fazer com que o aluno aprenda na prática o que lhe foi dado em teoria.” (Cleide de Souza Porto, São Miguel Paulista, 2003).

A VTO é uma grande parceira no processo educacional, ela cria espaços para a reorganização curricular do Curso Superior em Turismo e tem como intuito fazer com que o aluno aprenda na prática o que lhe foi transmitido em teoria, como propõe a aluna.

“(…) a visita técnica tem como principal fundamento à preparação para um profissional que desempenhará funções como criação de um pacote ou roteiro. E, também, para a conseqüente familiarização do futuro profissional com a sua função.” (Rubens Nunes da Silva, São Miguel Paulista, 2003).

Esse aluno indica a importância da familiarização do estudante com a futura atividade profissional.

Com a visita, o aluno pode conhecer mais de perto a função que irá exercer. Conhecerá as atitudes e o comportamento que deverá adotar quando estiver atuando no setor.

A LDB, Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, decreta, no Capítulo IV, da Educação Superior, no artigo 43:

V- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

A LDB mostra à instituição e ao professor a necessidade de aperfeiçoamento do aluno como profissional e de propiciar também aprimoramento cultural para que o

conhecimento seja reformulado e o aluno preparado para o seu futuro na profissão escolhida.

Apesar da real necessidade de realização da VTO no Curso Superior em Turismo (percepção essa do docente, do aluno e da instituição), muitos alunos ainda relutam em participar das atividades, pelos seguintes motivos:

- 1- falta de tempo;
- 2- não possuem disponibilidade de horários;
- 3- escassez de recursos financeiros;
- 4- visitas não atrativas (expectativas pessoais);
- 5- locais distantes da universidade, trabalho ou residência;
- 6- outros motivos pessoais.

Esses motivos destacam a real necessidade de oferecermos aos alunos VTOs em locais de fácil acesso, não tão distantes, em dias e horários em que os alunos possam realmente participar, com preços acessíveis (se ocorrer gasto financeiro).

As VTOs não podem agradar a todos sempre. Isso é uma realidade. Prós e contras fazem parte desse processo. Os docentes devem estar preparados e sintonizados para lidar com as impossibilidades dos alunos na participação nas VTOs, e listar outras oportunidades semelhantes para que os mesmos desenvolvam a visita em outra data, por exemplo.

O tempo de aprender com essa ação é continua, após as visitas terem acontecido, por exemplo, com a realização de relatórios ou outros instrumentos (seminários, avaliação crítica, etc.) que o docente indicar.

Os docentes apontam o que elas acrescentam nas disciplinas em que ministram, realizam o elo entre a prática e a teoria, estabelecem o remanejamento dos conteúdos explorados em sala de aula (se for o caso), eliminam conflitos de aprendizagem, estruturam a face interdisciplinar das VTOs e flexibilizam as discussões sobre procedimentos que são adotados na proposta.

Aos alunos cabem: a discussão sobre as experiências que as VTOs trazem, a confecção de relatórios e outros materiais pertinentes para o registro escrito das

mesmas, o posicionamento crítico frente às questões que foram exploradas e a troca de idéias para superar as limitações que não foram ultrapassadas na visitação.

Os alunos recebem a VTO como um pacote pronto, os mesmos não participam da definição do local e nem opinam no que será visto.

As instituições de ensino e os professores poderiam submeter cada visita à apreciação do aluno antes do calendário ser decidido, e os discentes indicariam outros lugares que contribuiriam em sua formação pessoal e profissional.

As VTOs também podem somar com os locais visitados. Nessa direção, os alunos e os professores poderiam formular uma proposta de trabalho coletivo, articulando o conhecimento acadêmico do professor, a experiência do aluno e a vivência dos profissionais do local que está sendo visitado.

A VTO pode contribuir com o *trade* de maneira que os profissionais realizem reflexões críticas referentes à sua atuação no mercado e a criação de uma cultura que identifique o local visitado, como um prestador de serviços turísticos que desperte o interesse do consumidor e humanize esse atendimento.

VELOSO (2000,p. 62) ressalta uma visão que reproduz a importância final das VTOs :

Com qualidade, responsabilidade e profissionalismo, devemos nos preocupar cada vez mais com a técnica, com as normas de segurança, com a qualidade do serviço a ser oferecido, fazendo com que elementos inescrupulosos que ainda insistem em participar do trade turístico, sejam banidos do comando das agências de viagem, transportadoras turísticas, hotéis, órgãos governamentais e não governamentais de turismo e de lazer.

A qualificação profissional deve ser uma exigência “impar” para a competência do turismo nacional. A lição da visita técnica, independente do local e da complexidade do atrativo, merece uma reflexão muito grande.

No fechamento do relatório, a posição de cunho pessoal dentro do contexto coletivo, ou seja, da avaliação como um todo do empreendimento turístico, pode ajudar e influenciar em novas perspectivas e colaboração tanto para o estudo quanto para a projeção e planejamento de novos atrativos. Comentar sobre “quais locais recomendaria” e “material de publicidade e propaganda existente”, com certeza reproduzirá um senso crítico da totalidade da visita técnica (antes, durante e depois de sua execução).

Devemos planejar, planejar e planejar.

Escrever, projetar e ser, acima de tudo, criativo, crítico, honesto, responsável e ético.

Essa visão é importante para que os professores “arregacem as mangas” e busquem as melhores visitas para que seus alunos realmente aprendam nos locais e equipamentos visitados e possam construir uma formação mais consistente.

O planejamento da VTO é fundamental para que o professor não leve o aluno a lugares onde “elementos inescrupulosos”, ou seja péssimos empresários venham a enganar os alunos.

1. FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A formação é o ato de construir, de criar, de formar coisas.

Na referência de pessoas podemos ter: como uma pessoa é criada, como é moldado seu caráter e sua personalidade, sua origem, como ela é educada. A formação pode representar um conjunto de conhecimentos e habilidades específicas a um determinado campo de atividade prática ou intelectual. Podemos utilizá-la para indicar um conjunto de cursos concluídos e graus obtidos por um indivíduo. É também compreendida como o ato de dar forma, configuração ou modelagem. Ou ser usada no sentido de indicar o posicionamento, arranjo, ordenamento, disposição de objetos e pessoas. Quando tratada pelos militares, indica a disposição de tropas, aeronaves e navios. Na geologia, envolve das características de solos, rochas e arenitos.

Elaborar sentidos que expressem a formação se constitui em uma tarefa árdua e de infinitas possibilidades de concepções e significações.

O aluno, quando inicia um curso universitário, depara-se com uma organização curricular abrangente e extensa e um corpo docente que deverá assumir um papel de transmissor de conhecimentos profissionais, mediador da relação universidade-mercado de trabalho e conhecedor de uma metodologia de aula atraente e estimuladora para a formação do aluno.

O aluno do Curso Superior em Turismo tentará se inserir em uma determinada área de atuação profissional e, portanto, exigirá mais de uma disciplina que estreitará sua relação com o setor profissional escolhido.

A qualificação do profissional de turismo requer uma vasta bagagem cultural e treinamento constante especializado. A formação do aluno de turismo deverá ser interdisciplinar e abrangente para solidificar os conhecimentos dos alunos exigidos na profissão escolhida. Os futuros profissionais em Turismo deverão obter a seguinte formação:

1- Formação cultural, capacidade de análise e de síntese, senso de observação, sensibilidade, comunicabilidade, iniciativa, dinamismo, criatividade, sociabilidade, liderança, responsabilidade e espírito empreendedor;

2- Compreensão dos códigos universais que regem a profissão, para agregar valores econômicos, sociais e culturais, objetivando garantir ações dignas para o exercício pleno de suas atividades no século XXI;

3- Conscientização de um perfil profissional alicerçado em conhecimentos plenos da administração, das técnicas de planejamento, da geração de oportunidades e de novos negócios;

4- Preocupação com as questões ambientais, visando a expansão da consciência para a construção de um mundo com melhor qualidade de vida.

Nesta perspectiva, o aluno da UNICSUL deve entrar em contato com novas tecnologias, estar atualizado constantemente na profissão e vislumbrar conhecimentos sólidos para o enfrentamento da profissão.

As atividades que integram a formação do aluno do Curso Superior em Turismo da UNICSUL, além das aulas no espaço da Universidade, são:

- Estágio supervisionado (300 horas);
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- VTOs;
- Monitoria (alunos se inscrevem e passam por um processo de seleção e, se aprovados, atuam auxiliando os professores);

- Semana de Curso (em setembro uma semana é dedicada a palestras e outros eventos direcionados, especificamente, ao curso de Turismo);
- Recepção ao calouro ou ao aluno ingressante (na primeira semana de aulas os veteranos relatam suas experiências com depoimentos).

Essas atividades colaboram para o enriquecimento do conhecimento do aluno na Universidade. Dessa forma, é facilitado o contato interdisciplinar, incentivando a integração entre a teoria e a prática, a Universidade e as situações de mercado, bem como a ligação entre as disciplinas da grade curricular vigente.

O ensino e a aprendizagem no ambiente universitário devem propor metodologias didáticas que estimulem o pensamento do aluno, a iniciativa e o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

MASETTO (2003,p. 85) revela as seguintes características do ensino universitário:

A aprendizagem universitária pressupõe, por parte do aluno, aquisição e domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas de forma crítica. Iniciativa para buscar informações, relacioná-las, conhecer e analisar várias teorias e autores sobre determinado assunto, compará-las, discutir sua aplicação em situações reais com as possíveis conseqüências para a população, do ponto de vista ambiental, ecológico, social, político e econômico.

Faz parte dessa aprendizagem adquirir progressiva autonomia na aquisição de conhecimentos ulteriores, desenvolvendo sua capacidade de reflexão e a valorização de uma formação continuada, que se inicia já na universidade e se prolongará por toda sua vida. Só que essa valorização não se fará com advertências apenas, mas com atividades que permitam ao aluno aprender como se faz efetivamente esta formação continuada.

O aluno deverá estar sintonizado constantemente com a evolução do mercado e suas transformações. Sua aprendizagem se iniciará no ambiente acadêmico, mas deverá se estender por toda a vida nas atividades pessoais e profissionais.

Atualmente, o ensino, a aprendizagem e a educação devem primar por essas transformações aceleradas que ocorrem em todas as áreas do conhecimento.

O Relatório Jacques Delors para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (2001,p. 139-140), aponta:

O ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, um dos pólos da educação ao longo de toda a vida. É, simultaneamente, depositário e criador de conhecimentos. Por outro lado, é o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Num mundo em que os recursos cognitivos, enquanto fatores de desenvolvimento, tornaram-se cada vez mais importantes do que os recursos materiais, a importância do ensino superior e das suas instituições será cada vez maior.

Além disso, devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior.

A transmissão de conhecimentos por parte das universidades e a recepção desses conhecimentos por parte dos alunos caminham a passos acelerados. As exigências de mercado são cada vez maiores em matéria de qualificação, principalmente no setor de serviços, como é o caso do Curso Superior em Turismo, que exige do aluno além do conhecimento técnico, vasto conhecimento e cultura geral, e capacidade de se relacionar com outras pessoas de forma envolvente e profissional.

O aprender exige que o aluno explore seus conhecimentos adquiridos ao longo de toda a vida e os coloque em prática no processo de aprendizagem vivenciado na universidade.

Os estudantes atualizam seus conhecimentos a partir de leituras, de reflexões e críticas pessoais, de atualização em congressos e outros eventos de sua área, de pesquisa de iniciação científica e de leituras de bibliografias recentes publicadas em sua área de atuação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo e Hotelaria, por meio do Parecer CNE/ CES 146/2002 publicado no Diário Oficial da União, nº 90, de 13/05/2002, Seção 1, adota os seguintes parâmetros curriculares:

I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

O Curso Superior em Turismo possui conteúdos curriculares que exigem do aluno formação heterogênea e diversificada. Deve desenvolver no futuro profissional a compreensão da sociedade em seus múltiplos aspectos: sociais, culturais, ambientais, econômicos, religiosos e políticos e, desse modo, promover nos discentes uma postura inovadora, reflexiva, crítica e criativa, aliando as atividades específicas da prática profissional do curso com os interesses turísticos do país, com uma intervenção responsável nos processos de desenvolvimento social e econômico e de sustentabilidade da atividade turística.

Para que essa intervenção no país seja realizada com sucesso, o futuro profissional deve desenvolver um perfil empreendedor, baseado na criatividade e nas aptidões pessoais para explorar e desenvolver a atividade turística.

Por outro lado, as características pessoais dos alunos poderão ser aprimoradas através de um direcionamento da instituição de ensino, buscando inovação na proposta curricular, responsabilidade na formação do turismólogo e implantação de projetos pedagógicos que capacitem os docentes nas práticas metodológicas exercidas diariamente no ambiente de trabalho.

De acordo com o Parecer CNE/CES 146/2002, o perfil desejado do formando no curso de Graduação em Turismo é o seguinte:

Quanto ao perfil desejado, o curso de Graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

Mediante essa formação que exige o desenvolvimento de múltiplas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o aluno pode adquirir capacidade para saber fazer e saber conviver com pessoas, utilizar novas tecnologias e responder a inusitadas situações propostas no exercício da profissão.

A aprendizagem do aluno universitário deve ser desenvolvida e analisada, levando-se em conta, em seus aspectos cognitivos, conforme direciona MASETTO

(2003,p. 82-83): o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensar, de raciocinar, de refletir, de buscar informações, de analisar, de criticar, de argumentar, de dar significado pessoal às novas informações adquiridas, de relacioná-las, de pesquisar e de produzir conhecimento.

A relação que se estabelece entre docente e aluno é de partilha de informações. A aprendizagem se concretiza hoje num vínculo em que o aluno aprende-ensinando e o professor ensina-aprendendo.

Em todos os momentos da aula (e fora dela, em outros projetos universitários), o aluno pode produzir conhecimentos em parceria com o docente, articulando seus fatores orgânicos, sociais, cognitivos e pedagógicos com as atividades propostas pelo docente e pela Universidade.

Atualmente, a figura do professor que deposita seus conhecimentos em aula de forma mecânica e sem participação dos alunos no processo educacional está sendo desconsiderada e desvalorizada. O docente pode estruturar sua aula baseando-se em reflexões e saberes que mobilizem seus alunos para uma aprendizagem eficaz. A aprendizagem só será eficaz se os alunos realmente aprenderem o que está sendo transmitido pelo professor.

A formação de docentes na realidade da vida contemporânea exige o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva competente e não apenas os estudos de conteúdos e técnicas de transmissão dos mesmos; o diálogo com os saberes dos alunos; a importância da construção do trabalho coletivo interdisciplinar e a habilidade de lidar com as múltiplas situações divergentes que ocorrem diariamente em sala de aula e no ambiente escolar.

FURLANETTO (2003,p. 14) indica:

Para pensar em formação de professores, neste momento, é necessário ir além de modelos que privilegiem a racionalidade técnica; devemos levar em conta os avanços culturais e o surgimento dessa nova subjetividade.

Não podemos mais pensar em um professor abstrato, genérico, não podemos mais acreditar, de maneira ingênua, que a formação dos professores acontece somente nos espaços destinados a esse fim. Cada vez fica mais claro que as professoras e professores, mulheres e homens inacabados, contraditórios e multifacetados – com histórias pessoais forjadas nas relações que estabelecem com o outro, a natureza e consigo mesmos – fazem escolhas, criam-se e recriam-se encontrando formas de crescer e de se exercer profissionalmente.

O docente necessita ser impulsionado pelo desejo de atualização constante, de reciclagem, de aperfeiçoamento continuado e de auto-formação, re-significando sua experiência pessoal e sua história de vida em sala de aula.

A re-visita à história de vida é primordial para o resgate da identidade pessoal e profissional do docente. A trajetória pessoal percorrida traduz os propósitos do docente no ambiente escolar e conduz suas atitudes perante os discentes.

As aprendizagens adquiridas pelo docente ao longo de sua existência, dentro e fora da escola, configuram um novo modelo de formação docente. Novos docentes para inusitadas circunstâncias: novas questões sobre formação são requeridas.

A ampliação dessas questões não significa que as antigas preocupações, tais como valorização do docente, condições de trabalho, salário etc., sejam esquecidas. Ocorre que houve uma maior abertura de análise e reflexão sobre o ponto que preocupa a todos: a formação docente.

O que se busca é a reconceitualização do sujeito, considerando sua vida e seus projetos, suas crenças e atitudes, valores e ideais. E isso não pode ser diferente para o docente. Tal concepção entende a importância das ações profissionais e de suas ações como pessoa. É preciso que se construam espaços de troca e de reflexão docente coletiva, particularmente na instituição escolar, que dêem sustentação a dinâmicas de auto-formação contínua, em que os professores possam definir planos de ações que promovam mudanças nas escolas e nos comportamentos nela instituídos.

A construção de novos modelos de formação esbarra na formação pessoal e profissional do docente. São dois elementos que não devem dissociar-se e sim unir-se em um processo maior de transformação de relações interpessoais no contexto escolar. A mudança ocorrerá quando os docentes refletirem sobre suas práticas pedagógicas e construirão atitudes interdisciplinares, resgatando a ação, a interação e a crítica.

JOSGRILBERT (2001,p. 86) afirma, nesse sentido:

O professor necessita optar por uma atitude que conduza sua prática e, conseqüentemente, a de seus alunos, atos de reflexão, de criação, de humildade frente ao conhecimento, de observação, de parceria, de vontade de ir além, de criar, de ousar para ser feliz. Nas salas de aula onde a atitude interdisciplinar acontece, novos caminhos

de ensino e pesquisa se abrem, fruto de uma prática que almeja a concretização da cidadania.

A atitude interdisciplinar deve ser construída por pares e não isoladamente. O intercâmbio deve permitir a reconstrução de práticas pedagógicas que resgatem no tempo as influências da história pessoal de cada professor na rede de conhecimentos gerados.

A formação docente pode mergulhar em um espaço mais abrangente, onde a articulação de técnicas, práticas e metodologias se materializem na experiência pessoal do professor e dos discentes para o qual ele professa. A formação deve transpor barreiras delineadas no cotidiano escolar e aliar as dimensões pessoais e profissionais do professor.

Para compreender formação de uma maneira mais objetiva, insiro nesse texto sobre formação um novo acróstico:

Formação de professores, práticas pedagógicas, pesquisador reflexivo,
ensino, aprendizagem, história de vida e

Outras concepções emergentes centradas na instituição escolar

Resgatam a dimensão plural e interdisciplinar de relações, de trajetórias e de

Mudanças que estão sendo promovidas nas escolas.

A dinâmica da vida, os processos de mutação e amadurecimento, o

Crescimento que supera a inércia e que propõe desafios a serem vencidos

Assumem o novo itinerário de formação pessoal e profissional que estão
revolucionando e

Ocasionando um novo modelo escolar: o modelo interdisciplinar de formação
docente.

A reflexão sobre formação do aluno esbarra na formação do professor. Uma reflexão não exclui a outra. O zelo pelo aluno no processo de aprendizagem estrutura e resgata a contribuição da universidade e do professor nas múltiplas formas de aquisição de conhecimento pelo aluno.

A VTO é uma atividade prática que acresce conteúdos no currículo acadêmico e profissional do aluno. Sem essas atividades, que colocam o aluno em contato com o mercado de trabalho, com as empresas do setor turístico, com localidades e outras especificidades do setor, a formação não será completa e profunda. Nesse processo, o docente resgata uma atualização no seu currículo que transcende a sala de aula e o ambiente “confortável” da Universidade.

Essa atividade dinamiza o processo de ensino e aprendizagem do aluno do Curso Superior em Turismo. As VTOs, nesse sentido, aperfeiçoam os conhecimentos do aluno e renovam os do professor.

Essas aulas dinâmicas privilegiam a aquisição de conhecimentos e a formação de profissionais competentes e com bagagem prática para o dia-a-dia no setor turístico.

As VTOs podem ser analisadas como um instrumento fundamental de capacitação profissional do futuro graduado em turismo. Ela projeta o material teórico explorado e vivenciado em sala de aula e capacita o aluno para o enfrentamento do mercado de trabalho.

Universidade e professor necessitam sintonizar essa prática de forma integrada e interdisciplinar, viabilizando a atividade constantemente no calendário escolar, amenizando possíveis falhas, levantando novas questões pertinentes ao assunto pesquisado e sugerindo novas posturas em sua preparação.

Os alunos devem disponibilizar tempo, recursos materiais, recursos financeiros e, sobretudo, vontade e motivação para efetivamente participar da visita de forma consciente, encarando essa prática metodológica como um instrumento enriquecedor de conhecimentos e não uma aula de lazer ou fuga das obrigações cotidianas realizadas no espaço da universidade.

CONCLUSÃO

O trabalho de pesquisa aqui apresentado é o resultado do meu envolvimento com a realização das VTOs, desde o ano de 1997, como professora em Curso Técnico em Turismo e Hotelaria, e depois como docente em Curso Superior em Turismo e Gestão Hoteleira.

Este envolvimento é o resultado de um olhar diferente para a produção do conhecimento, é fruto das experiências vivenciadas nas VTOs e nas pesquisas realizadas, além de um interesse pessoal, da necessidade contínua de aprimoramento dos conhecimentos no setor turístico e suas implicações diretas na área educacional.

Início esta pesquisa tecendo os principais movimentos que me constituíram como pessoa e como profissional da educação.

O resgate da história pessoal indica a relação com o outro. O trabalho coletivo ocorre quando a singularidade emerge. Estabeleço relações profissionais plenas quando todas essas dimensões (profissional, pessoal, familiar, cultural) conseguem surgir e se contextualizar no ambiente de trabalho.

Realizei uma pesquisa bibliográfica para estruturar metodologicamente esse trabalho de pesquisa e analisar as VTOs na Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.

O material é escasso e quase não existem livros ou outras publicações na área, resultando em uma pesquisa mais voltada para a experiência do pesquisador e para os relatos colhidos em textos dos alunos do terceiro ano (quinto semestre) do Curso Superior em Turismo no ano de 2003. Esses alunos estudaram nos *campi* São Miguel Paulista (SMP) e Anália Franco (AF).

A experiência como professora e proponente dessa atividade no curso contribuiu sobremaneira para que se pudesse realizar conexões entre as VTOs e o papel que ocupam na vida acadêmica dos alunos.

Alguns textos realizados pelos alunos apontaram a eficiência das VTOs no transcorrer do curso. Os alunos indicaram o papel importante que esse instrumento exerce para sua formação e aprendizagem.

Detecto nitidamente que as VTOs, como ferramenta pedagógica externa à sala de aula, complementam a formação acadêmica dos alunos e estreitam seus laços com o mercado de trabalho, com os profissionais atuantes do setor, com as empresas do *trade* turístico, com as novas tecnologias que surgem no mercado de turismo e com as localidades exploradas/visitadas.

A experiência e a bagagem que os alunos conquistam nas destinações visitadas ampliam sua visão e facilitam a compreensão das estruturas e das oportunidades que a indústria do turismo oferece aos futuros profissionais do setor.

Uma questão importante a ser considerada é que a capacitação acadêmica gerada pela VTO estabelece um elo entre alunos, professores e mercado de trabalho. Além disso, a universidade que acolhe essa atividade em seus programas curriculares aproxima o discente da prática do setor.

Raramente é oferecida ao aluno a oportunidade de explorar novos conhecimentos em ambiente externo à Universidade. Mas a VTO é uma prática gerada fora desse ambiente e que proporciona ao aluno esse relacionamento e essa interação com a realidade da profissão escolhida.

O cotidiano do aluno na Universidade apresenta desafios que, se aproveitados de forma criativa, poderão se transformar em atitudes positivas e em busca de novos horizontes.

A interdisciplinaridade no Curso Superior em Turismo é um movimento que desafia e revoluciona os paradigmas norteadores da educação, propondo o surgimento do respeito ao sujeito que está produzindo o conhecimento na universidade.

O professor que estabelece e contempla essa nova proposta de ensino e de metodologia transforma o processo educacional em movimento de descobertas, em que a aula e outros procedimentos adotados se transformam em uma arte e não em um exercício cansativo e sem descobertas.

A proposta da VTO na UNICSUL é um resgate dessa nova possibilidade. É uma ousadia, mas, sobretudo, uma atitude que nos induz a superações e a reformulações de “ velhos “ conceitos e paradigmas educacionais.

A ação interdisciplinar ainda é um exercício difícil de ser construído, mas se constitui em uma ação pedagógica capaz de beneficiar os discentes com a proposta de novos saberes e novas experiências, apontando para a compreensão dos conteúdos de forma integrada e sistematizada.

O tempo de aprendizagem em torno das VTOs inicia-se na sua preparação e só termina (se realmente acabar!) após a aplicação dos instrumentos avaliativos.

A grande contribuição trazida por essas atividades é fazer com que as coisas aconteçam, superando o comodismo e propondo novos modelos que respeitem a realidade dos alunos e, ao mesmo tempo, permitir o desenvolvimento de conteúdos programáticos estabelecidos para o Curso Superior em Turismo.

A oferta da VTO na Universidade proporciona conhecimentos práticos que estruturam a teoria apreendida e recolhida, dia após dia, em sala de aula, aperfeiçoando e capacitando o futuro profissional do setor turístico.

Dificuldades devem ser consideradas, mas essas fazem parte do trabalho do professor. A falta de tempo dos alunos, a escassez de recursos financeiros, a ausência de interesse de alguns alunos e a antipatia pela atividade proposta são alguns dos contratempos que despontam na confecção das VTOs.

Um dos pontos que deveria ser analisado em profundidade seria a influência do professor na realização da VTO. Essa questão necessita de uma investigação. É uma sugestão para futuras pesquisas.

A participação do aluno na escolha da visita também pode sugerir um estudo mais minucioso, permitindo, assim, a divisão de tarefas com o professor proponente da atividade.

Uma outra questão a ser considerada é que, embora os Cursos Superiores em Turismo possuam o mesmo objetivo, ou seja, de formar alunos e profissionais capacitados para o *trade* turístico, as diferenças na realização desse procedimento deveriam ser pesquisadas e analisadas pelos docentes e pelas Instituições de Ensino, sejam elas particulares ou públicas.

Outras considerações são pertinentes, como o auxílio ou incentivo financeiro ao aluno carente para participar das VTOs, aos docentes para buscar o aprimoramento na realização da atividade, além do incentivo ao compartilhamento das informações colhidas em campo, ou seja, para os professores trocarem os conteúdos pesquisados sobre os locais onde acontecem as visitas.

Finalmente, as VTOs surgem no Curso Superior em Turismo como uma prática que efetivamente contribui para a formação e a aprendizagem do aluno.

Os professores e a universidade podem realizar parcerias para incentivar essa prática e não deixar de apostar na realização das VTOs e na efetiva participação dos alunos.

A participação de todos é de extrema valia para que as visitas aconteçam, e para que a formação do aluno seja contemplada.

Com entusiasmo, vontade e dedicação, os objetivos de transformar o cenário educacional em um espaço atraente e enriquecedor de conhecimentos e técnicas serão possíveis de serem conquistados. Desenvolver técnicas, metodologias e práticas de ensino adequadas ao mercado de trabalho e ao momento histórico e econômico do país é antes de tudo uma necessidade que urge nas estruturas universitárias. A busca da qualidade na educação deve ser um ato voluntário e constante e não apenas uma adequação aos princípios e às leis estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Com isso todos ganham: mercado de trabalho, alunos, professores e instituições de ensino.

A Universidade deverá oportunizar o desenvolvimento do sujeito/aluno enquanto o mesmo permanecer em seus bancos. E esse desenvolvimento deverá estar contemplado na Metodologia Educacional da Universidade e nos procedimentos em que a prática é demonstrada e revelada, como são as VTOs no Curso Superior em Turismo da Universidade Cruzeiro do Sul.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, **José Vicente de**. *Turismo : fundamentos e dimensões*. **São Paulo: Ática, 2000.**

ANSARAH , **Marília Gomes dos Reis (Org.)**. *Turismo: como aprender, como ensinar*. **São Paulo : SENAC, 2001.**

_____. *Formação e capacitação do profissional em Turismo e Hotelaria*. **São Paulo : Aleph, 2002.**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 19 de dezembro de 1996*. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 20 dez. 1996.**

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto**. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação Turismo e Hotelaria*. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, n. 90, de 13 de maio de 2002. Seção 1.**

BATISTA, **Sylvia Helena S.S.** *Formação*. In : **Fazenda, Ivani Catarina Arantes**. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. **São Paulo : Cortez, 2002.**

CAMPOS, **Luiz Cláudio de A . Menescal**; **GONÇALVES, Maria Helena Barreto**. *Introdução a turismo e hotelaria*. **Rio de Janeiro : SENAC Nacional, 1998.**

DEMO, **Pedro**. *Desafios modernos da educação*. **13ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.**

DENCKER, **Ada de Freitas Maneti**. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. **São Paulo : Futura, 1998.**

_____. *Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior : uma experiência no curso de turismo*. **São Paulo : Aleph, 2002.**

DELORS, **Jacques**. *Educação : um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. **6. ed. São Paulo : Cortez; Brasília, DF : MEC : UNESCO, 2001.**

FAZENDA, **Ivani Catarina Arantes**. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. **Campinas, São Paulo : Papyrus, 1994.**

_____. *Dicionário em construção : interdisciplinaridade*. **2ed. São Paulo : Cortez, 2002.**

_____. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.*

São Paulo: Loyola, 1993.

FURLANETTO, **Ecleide Cunico**. *Como nasce um professor ? uma reflexão sobre o processo de individuação e formação.* **São Paulo: Paulus, 2003.**

Grande Enciclopédia Larousse Cultural. **São Paulo : Nova Cultural, 1998.**

GAETA, **Cecília**. *Olhar.* In : FAZENDA, **Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Dicionário em construção : interdisciplinaridade.* **São Paulo : Cortez , 2001.**

JOSGRILBERT, **Maria de Fátima Viegas**. *Atitude.* In : FAZENDA, **Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Dicionário em construção: interdisciplinaridade.* **São Paulo : Cortez , 2001.**

MENESES, **João Gualberto de Carvalho ; Batista, Sylvia Helena S. S. (Orgs.).** *Revisitando a prática docente : interdisciplinaridade, políticas públicas e formação.* **São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2003.**

MORIN, **Edgar**. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* **São Paulo : Cortez, 2000.**

REJOWSKI, **Miriam**. *Turismo e pesquisa científica.* **Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.**

SEVERINO, **Antônio Joaquim**. *Metodologia do trabalho científico. 22ed.* **São Paulo : Cortez, 2002.**

TEODORO, **A ; VASCONCELOS, M.L.(Orgs.).** *Ensinar e aprender no ensino superior : por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.* **São Paulo : Editora Mackenzie ; Cortez, 2003.**

TRIGO, **Luiz Gonzaga Godoi** . *Turismo: como aprender, como ensinar.* **São Paulo: SENAC, 2001.**

_____. *Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil.* **São Paulo : SENAC, 2000.**

TUFANO, **W.** *Contextualização.* In : FAZENDA, **Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Dicionário em construção: interdisciplinaridade.* **São Paulo : Cortez ,2001.**

VELOSO, **Marcelo Parreira**. *Visita técnica : uma investigação acadêmica.* **Goiânia: Editora Kelps, 2000.**